jornal de espiritismo

Março/Abril de 2005 | Ano II | N.º 9 | Jornal bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director: Ulisses Lopes | Preço: € 0,50

Consumidores de droga

Uma carta deixa o problema deste tema no reduto familiar. Professor universitário, Iso Jorge Teixeira junta os seus conhecimentos à óptica espírita e explica-o. A toxicodependência é uma calamidade social equivalente em número de vítimas a uma autêntica guerra!

pág. 4

Sabe onde estava no 25 de Abril?

Em tempo de fecho de edição, uma corrida junto de alguns adeptos do Espiritismo que conheceram o movimento espírita antes da Revolução de 1974. Veja as notas recolhidas...

pág. 10

Espíritos e reencarnação

Cecília Morais deixa ideias sobre a teoria das vidas sucessivas ou reencarnação. Afinal, com que objectivos (re)nascemos?

pág. 12

BEBÉ POR ENCOMENDA

No século XXI prevê-se um grande desenvolvimento das técnicas de reprodução assistida, o que lança inúmeras indagações à volta de alguns aspectos da reencarnação. Cátia Martins levanta questões com a coragem de quem não tem a pretensão de nunca errar e de quem declina a leviandade de julgar saber tudo...

pág. 12

Entrevista: espíritas espanhóis em tempo de ditadura

Fotografia: Luís Almeida

Os espíritas espanhóis foram perseguidos pela ditadura franquista. Manuel Aguilar Garcia, de Montilla, fala-nos de uma época histórica difícil, e surpreende.

pág. 8

Intriga? Liberte-se disso!

Quem nunca foi mordido pela intriga?! Entre ela e as urtigas, mais vale ir por estas, ao menos produzem oxigénio e favorecem a diversidade biológica. Ao contacto, ambas fazem sofrer. Por isso uma sugestão: tranquilize-se e mande a intriga às urtigas! Só depende de si...

Este ano pode ser um grande ano, aquele em que nos imunizamos contra esse veneno.

Razão, é certo, tem Francisco de Assis: mais vale ser vítima de intriga do que intriguista. Concorda?

O intriguista é alguém que se encarcera nos seus próprios sentimentos infelizes, cria um mau clima à sua volta e, infelizmente, só mais tarde vem a reconhecer isso. As suas atitudes são como um buraco negro por onde se esvaem luzes de que poderia beneficiar.

Quem é alvo da intriga não! Pode até sofrer alguns dissabores, mas… o seu mérito, tendo uma reacção pacífica — numa palavra, caridosa —, conquista paulatinamente luzes de que beneficia desde logo, mas que só mais tarde revê.

Se quisermos gerar um esquema que analise a intriga como fenómeno, encontramos em essência três elementos: o intriguista, as mentes hospedeiras da intriga e o alvo da intriga.

A ignorância não é tudo: com frequência até há algum conhecimento, mas o propósito não é elevado e a intriga é um mal que encontra campo nas emoções daquele que se presta a isso. O livre-arbítrio é assim mesmo, e traz as experiências necessárias à reeducação na lei de causa e efeito, como ensinam os espíritos sábios.

O intriguista isolado só se prejudica a si próprio. Mas quando há mentes que se propõem ser contagiadas por esse desvario, a intriga ganha força. Em maior ou menor grau, parece que tudo está a caminho de se perder: um projecto ou alguém que até tem um trabalho construtivo pode ser pintado de forma inclusive tenebrosa! Alguém dirá: “então, o alvo da intriga deve sair a campo e fazer valer a sua honestidade». Dê-nos o direito de discordar: quem se voluntariza, na voz popular, a *emprenhar pelos ouvidos*, é alguém que ainda funciona como catavento; de que servirão mais palavras?! «**O silêncio ajuda sempre**», dizia Meimei, espírito sensato, pela psicografia do médium Francisco Cândido Xavier, em «Pai Nosso», «**quando ouvimos**» ou lemos «**palavras infelizes**». Vamos pelo conselho deste espírito bom!

Sublinhe-se: ainda que a intriga ganhe um intriguista e aliados, o alvo da intriga não está só!... Muito menos abandonado! Há lá bem maior do que uma consciência tranquila, não é? E, veja, se Deus é por nós, quem será contra nós?!

A justiça a Deus pertence, a nós pertence apenas — e já não é pouco — o trabalho. É com ele que ficamos. Quer também ficar assim connosco? Bem-haja por isso!...

Texto: Jorge Gomes - jorge.je@clix.pt

intriguista - como um organismo tomado pelo vírus da intriga — **mentes hospedeiras** prestam-se por invigilância à doença — **alvo da intriga** quem opta ou por lhe dar entrada ou por se imunizar

A flor mais bela

Por volta do ano 250 a. C., na China antiga, um príncipe da região de Thing-Zda, no Norte do país, estava quase a ser coroado imperador, mas, de acordo com a lei, ele teria de se casar. Sabendo disso, resolveu fazer uma "disputa" entre as moças da corte ou quem quer que se achasse digna da sua proposta. Então, o príncipe anunciou que receberia, numa celebração especial, todas as pretendentes face a um desafio. Uma velha senhora, serva do palácio há muitos anos, ouvindo os comentários sobre os preparativos, sentiu uma leve tristeza, pois sabia que sua jovem filha nutria um sentimento de profundo amor pelo príncipe.

Ao chegar a casa e relatou o facto à jovem. Espantou-se ao ouvir que ela pretenderia ir à celebração. Indagou, incrédula:

- Minha filha, o que achas que farás lá? Estarão presentes as mais belas e ricas mocas da corte. Tira essa ideia insensata da cabeça, sei que deves estar a sofrer, mas não tornes o sofrimento uma loucura!

A filha respondeu:

- Não querida mãe. Não estou a sofrer e muito menos louca. Sei que jamais poderei ser a escolhida, mas é a minha oportunidade de ficar pelo menos alguns momentos perto do príncipe, isto já me torna feliz, pois creio que o meu destino é outro.

À noite, a jovem chegou ao palácio. Lá estavam, de facto, as mais belas moças, com as mais belas roupas, com as mais belas jóias e com as mais determinadas intenções. Então, finalmente, o príncipe anunciou o desafio:

- Darei, a cada uma de vós, uma semente. Aquela que dentro de seis meses me trouxer a mais bela flor será escolhida para minha esposa e futura imperatriz da China.

A proposta do príncipe não fugiu às profundas tradições daquele povo, que valorizavam muito a especialidade de "cultivar" algo, fossem costumes, amizades, relacionamentos, etc.

O tempo passou e a doce jovem, como não tinha muita habilidade nas artes da jardinagem, cuidava da semente com muita paciência e ternura, pois sabia que, se a beleza das flores surgisse na mesma extensão de seu amor, ela não precisava se preocupar com o resultado.

Passaram-se três meses e nada surgiu. A jovem de tudo tentara, usara de todos os métodos que conhecia, mas nada havia nascido e dia a dia ela entendia estar cada vez mais longe o seu sonho, mas cada vez mais profundo o seu amor.

Por fim, os seis meses tinham passado e nada germinara. Consciente do seu esforço e dedicação, comunicou à sua mãe que independentemente das circunstancias retornaria ao palácio, na data e hora combinadas, pois não pretendia nada além do que mais alguns momentos na companhia do príncipe.

Na hora marcada estava lá, com o seu vaso vazio, bem como todas as pretendentes, cada uma com uma flor mais bela do que a outra. Estava espantada, nunca havia presenciado tão bela cena. E finalmente chega o momento esperado: o príncipe chega e observa cada uma das pretendentes com muito cuidado e, após passar por todas, uma a uma, ele anuncia o resultado e indica a bela jovem como sua futura esposa.

As pessoas presentes tiveram as mais inusitadas reacções, ninguém compreendeu porque ele teria escolhido aquela que nada havia cultivado. Com calma, ele esclareceu:

- Esta foi a única que cultivou a flor que a tornou digna de se tornar uma imperatriz: a flor da honestidade, pois todas as sementes que entreguei eram estéreis…

Fonte: http://www.erudito.com.br/modules.php?name=historias&pa=showpage&pid=84

Ficha técnica
«Jornal de Espiritismo»
Periódico bimestral
Director
Ulisses Lopes
Editor
Jorge Gomes
Fotografias
Arquivo
Maquetagem
J. Pereira
Tiragem
2000 exemplares

Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito legal
201396/03
Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira - 4710-144 BRAGA
Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa
Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 BRAGA

E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org
Impressão
Oficinas de S. José - Braga

O que é nosso é vosso!

Quando um jornal é tratado com frequência pelos seus leitores como sendo seu, são necessárias mais palavras para quê?

Vencer as barreiras do excesso de oferta de imprensa não-espírita na sociedade em que vivemos, da iliteracia já tão estudada, o ruído de um papel que há quem use para embrulhar peixe, e o amadorismo com que ele ainda é feito... e mesmo assim receber apoios como os que descrevemos em baixo, fica totalmente para além das nossas melhores expectativas! Fazemos isto, no entanto, com uma falha: é que há muitos outros leitores que repetem o padrão, e no fecho deste número não estão por perto!

Rosado, do Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo, em 11 de Janeiro, escreveu: «Meus bons amigos,

Muitos parabéns pela passagem do primeiro ano de publicação do **nosso** (permitam-me esta liberdade) «Jornal de Espiritismo», fazendo votos de que se repita por muitos e muitos anos com a qualidade, actualidade com que nos têm brindado fazendo votos de que o ano de 2005 traga para toda a humanidade paz e amor, subscrevo-me fraternalmente».

Ainda do Algarve, em 10 de Janeiro, dizia o nosso assinante M. Costa:

«Prezados amigos,

é sempre com enorme felicidade que recebo o **n/** vosso jornal. (...)

Faço notar que não chega avisar no jornal que os assinantes deverão manter a sua quota em dia, pois não custa nada enviar aviso de final de assinatura e pedido de pagamento sempre que a mesma assinatura esteja a chegar ao fim. É comercialmente correcto e penso não ser um escândalo que afecte a sensibilidade dos leitores pela negativa. Já não acho muito correcto que nos enviem o jornal sem que o paguemos...

Recebam deste amigo um abraço e votos de muita felicidade e paz para todos».

Mudando a origem das missivas, seleccionámos o *feedback* de um aluno - com profissão de professor do ensino secundário - do Curso Básico de Espiritismo, via internet, que entretanto se integrou num centro espírita próximo do seu lar. Pela originalidade, sinceridade e pela espontaneidade vale a pena divulgar , e como não lhe pedimos permissão, não o identificamos:

«Isto do Espiritismo está a ser uma revelação para mim! Nos meus conhecimentos do mundo, não imaginava que as pessoas pudessem conviver assim, sem ser com duas pedras na mão e sempre a arranjarem complicações! É que são aqueles que mais pregam a paz e a concórdia os primeiros a desmentirem-se pelos seus comportamentos (políticos, clero, líderes diversos, grupos religiosos, Organizações Não-governamentais) e descubro, com surpresa, que não é preciso ser-se santo para se cultivar a paz, a entreajuda, a amizade sincera. Claro que os virtuosos não se juntaram todos na associação espírita que frequento, mas o que eu via como excepção, entre nós, é, graças a Deus, regra! Sem "mariquices", sem arrobos exteriores de duvidosa piedade. Enfim: gosto disto :) ».

Bem... nós também gostamos. Se alguém não gostar, deixamos o conselho de Paulo de Tarso numa das suas cartas: «Observai tudo; retende o bem».

Recebemos carta de um assinante, Artur Freitas Pinto, que vale a pena partilhar: "No decurso da leitura de «O Evangelho Segundo o Espiritismo», de Kardec, encontrei algumas palavras numa mensagem de um espírito amigo que acabaram por me sugerir esta carta. "Deus faz, neste momento, a enumeração dos seus servidores fiéis. E já marcou pelo seu dedo os que só têm a aparência do devotamento, para que não usurpem o salário dos servidores corajosos. Porque é a esses, que não recuaram diante da sua tarefa, que vai confiar os postos mais difíceis, na grande obra da regeneração pelo Espiritismo (...)".

Estou certo de que os responsáveis pelo «Jornal de Espiritismo» pertencem ao grupo dos servidores corajosos que, de uma forma sábia e acessível, transmitem e esclarecem os ensinamentos que Jesus nos legou como código de vida para o nosso melhoramento espiritual e para o qual é indispensável o adequado conhecimento que nos liberte da escravatura da ignorância.

Como assinante do vosso jornal envio um abraço fraterno de solidariedade e de agradecimento pelo contributo que têm dado à minha aprendizagem.

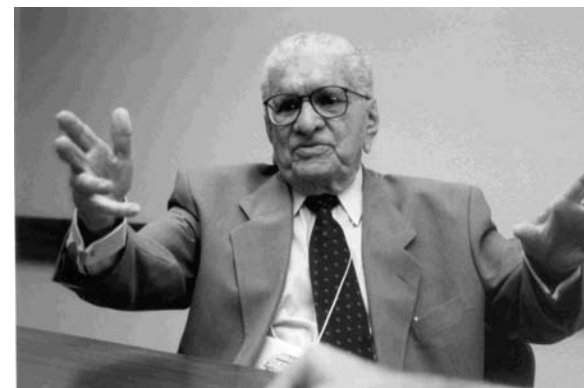
Peço a Deus a sua bênção para o vosso trabalho."

Que gentileza, não é? Isto serve de incentivo ao trabalho e ajuda a ultrapassar as "areias" do caminho.

PSIQUIATRA JORGE ANDREA DOS SANTOS EM PORTUGAL

O conhecido psiquiatra brasileiro Jorge Andrea dos Santos, autor de inúmeros e bons livros espíritas, estará em Portugal em viagem privada no próximo mês de Maio, tendo já sido agendada a sua presença numa palestra em Braga, bem como a possibilidade de estar presente nas II Jornadas de Cultura Espírita do Oeste.

No próximo número contamos apresentar entrevista com este vulto notável do movimento espírita.

Texto: José Lucas (Óbidos). Foto: Jorge Gomes

Sabe que pode divulgar sem custos os acontecimentos da sua Associação para mais de 1300 pessoas?

Basta enviar a notícia para **adep@adeportugal.org** e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na **Agenda** do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Para consultar a Agenda basta aceder a **www.adeportugal.org**

FAÇA A SUA ASSINATURA DE «JORNAL DE ESPIRITISMO»

Assinatura anual (Portugal continental) .... € 6,00

Assinatura anual (Outros países) .... € 10,00

Desejo receber na morada que indico o «Jornal de Espiritismo» durante um ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 - 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome ______________________________

Morada ______________________________

______________________________ ______________

Telefone ____________ E-mail ____________ @ ____________

Consumidores de droga

O verdadeiro papel do Centro Espírita

No dia 4 de Agosto deste ano foi-nos repassada a seguinte carta de uma leitora, aflita: "Estimado senhor Dr. Iso, peço desculpas pelo incómodo, todavia, aproveitei a oportunidade que o senhor doutor e o «Jornal de Espiritismo» me ofereceu para solicitar orientação. Frequento um centro espírita, não por mim, mas porque tenho um filho que consume drogas duras e, o meu marido, álcool. Como psiquiatra e espírita o senhor pode-me dar essa orientação?!" A .C. – Tondela.

A nossa leitora solicita-nos orientação quanto a familiares dependentes de "drogas duras" e diz ser frequentadora de um centro espírita, destacando: "(...) não por mim"... Como se vê, essa senhora talvez esteja mal orientada quanto às funções do Centro Espírita e o seu verdadeiro papel.

Funções do centro espírita: Muitas pessoas, aqui no Brasil, e parece que também em Portugal, encaram o Centro Espírita como uma igreja mística, talvez pelo ranço católico, ainda existente no Espiritismo de Portugal e no além-mar, aqui no Brasil... O Centro Espírita não tem a função específica de resolver problemas de saúde das pessoas, não obstante, muitos dos seus dirigentes, e frequentadores com maior conhecimento doutrinário, deveriam estar aptos para o atendimento fraterno a pessoas que buscam o Espiritismo pela dor, física ou moral.

A nosso ver, o Centro Espírita é o local de convergência de pessoas interessadas no estudo da Doutrina Espírita, na prática mediúnica e nas suas consequências morais, isto é, na prática da caridade bem compreendida, dirigida tanto a encarnados quanto a desencarnados, daí a importância de trabalhos de desobsessão em todos os Centros Espíritas.

Por tudo isso, especialmente, os dirigentes espíritas precisam conhecer profundamente as obras de ALLAN KARDEC, e as pessoas que acorrem aos Centros Espíritas em busca de consolação espiritual precisam de orientação segura e necessária quanto às suas dificuldades espirituais, e tais dificuldades são personalíssimas, intransferíveis...

Por isso, prezada A.C., a Sra. deve frequentar um Centro Espírita bem orientado. Encontrará aí um ambiente de harmonia e fraternidade e de estudo sério da Doutrina dos Espíritos, codificada por ALLAN KARDEC. À proporção que o seu conhecimento doutrinário for crescendo, a Sra. saberá como melhor lidar com seus familiares problemáticos e, muitas vezes, deverá ter uma certa resignação, porque frequentemente os familiares problemáticos surgem na nossa vida como provas para nossa evolução espiritual.

Obviamente, caríssima leitora, o Centro Espírita poderá ajudar seus familiares, através de preces ou eventual trabalho de desobsessão, mas sem a disposição do seu filho e do seu marido para enfrentarem seus próprios problemas, os espíritos superiores pouco poderão ajudá-los, pois tal classe de espíritos nunca tentam interferir no livre-arbítrio das pessoas.

Dependência de droga e de álcool: Como psiquiatra e espírita, a orientação que lhe damos, Sra. A. C., é que procure um psiquiatra aí em Portugal, de preferência espírita. Explique-lhe as suas apreensões e tente encaminhar seu filho e seu marido para tratamento médico-psiquiátrico.

As "drogas fortes" em geral, como a morfina, a cocaína, a heroína, haxixe, etc. geram uma dependência psicofísica, problemas financeiros e desestruturação familiar, na maioria das vezes, e, por isso mesmo, o tratamento deve ser realizado por uma equipa multiprofissional, isto é, por psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais. Além disso, há o problema da ilicitude das drogas, o que envolve, muitas vezes, aspectos legais, nos quais quase sempre as pessoas dependentes se envolvem... Enfim, há outra dimensão humana que não pode ser esquecida, talvez a mais importante, trata-se da dimensão espiritual.

As pessoas dependentes da droga não estão, na maioria das vezes, com o livre-arbítrio comprometido, por isso, para quase todas elas vale o dito popular: *Ajuda-te que o céu te ajudará*. Se o dependente não se dispuser a afastar-se da droga, pouco pode ser feito para ele e, neste caso, haverá a agravante de que, nesta condição, abrirá a "porta" a hóspedes indesejáveis: os obsessores. A pessoa dependente está sintonizada com a pior espécie de espíritos desencarnados, que se aproveitam da invigilância dessas pessoas para aniquilarem, espiritualmente, os seus eventuais algozes de encarnações pretéritas, hoje vítimas... Neste caso, também se enquadram os dependentes de álcool; este também é uma droga, mas, na maioria dos casos de dependentes de álcool, os prejuízos são adquiridos a médio e longo prazo e não são agudos, como no caso das "drogas fortes". Em muitos casos de dependência de "drogas fortes" e de álcool há necessidade de internação psiquiátrica involuntária, isto é, à revelia da vontade do dependente, incluem-se nestes casos as psicoses alcoólicas, com alucinações e delírios (*Delirium tremens*, Alucinose alcoólica, Delírio de ciúmes dos bebedores) e aqui também se incluem as síndromes de abstinência das "drogas fortes", cujas descrições não cabe aqui no espaço de que dispomos.

Orientação às famílias de pacientes dependentes: Os dependentes da droga em geral, inclusive do álcool, devem ser tratados por uma equipa psiquiátrica multiprofissional, inclusive com ingestão diária de medicamentos psicotrópicos indicados para cada caso... Mesmo na eventualidade de uma obsessão, onde há necessidade de um trabalho de desobsessão, os medicamentos não devem ser descartados, pois o homem é um TODO, individual, em suas dimensões bio-psico-sociocultural e ESPIRITUAL.

O Centro Espírita é um local, por excelência, de estudo do Espiritismo e de prática mediúnica. Os chamados "tratamentos espirituais", a nosso ver, não cabem num Centro Espírita, até porque discordamos de que o Espírito adoeça, rigorosamente falando... Não obstante, a aplicação de passes magnéticos e espirituais possui uma função no reequilíbrio energético do organismo de uma pessoa, e devem ser aplicados nos Centros Espíritas, ou fora deles, como complemento do tratamento médico dos dependentes, ou seja, não se deve dispensar o tratamento médico em casos de doenças...

É preciso ressaltar-se que o passe só deve ser aplicado por pessoas sãs, física e mentalmente e sem problemas espirituais sérios, pois sendo o passe uma doação de fluidos, não deve uma pessoa que está precisando de fluidos restauradores, doar o seu, que está em desequilíbrio. Propor-se a uma pessoa obsidiada ou doente mental (mesmo neuróticos leves) que aplique passes num Centro Espírita seria atitude semelhante àquele que propusesse a uma pessoa com anemia grave que doasse seu sangue, ou seja, seria um absurdo; mas, parece que tal comportamento ocorre com alguma frequência em Centros Espíritas mal orientados. Enfim, caríssima Sra. A.C., continue a frequentar um Centro Espírita, mas não busque nele a solução para os seus problemas. Ele poderá ajudá-la a encontrar seu caminho, mas a resolução das suas inquietações espirituais é tarefa sua, individual, intransferível.

Epílogo

Prezados leitores, procurem levar seus familiares, dependentes de drogas, a um psiquiatra, para que ele diagnostique e trate deles. Se seus familiares forem simpatizantes do Espiritismo, estimule-os a frequentar um Centro Espírita sério, para orientação conveniente; se eles se recusarem, que assumam a responsabilidade pelos compromissos reencarnatórios que terão de assumir, certamente, em vindouras encarnações. Isto me parece doloroso, Sra. A.C., mas é com a realidade sem véu que procuramos esclarecer os nossos leitores, embora a vida espiritual sempre nos reserva uma consolação para as nossas aflições e, certamente, não será diferente no seu caso... A Sra. poderá alegar que estamos sendo muito duros na nossa apreciação, no entanto, as palavras de KARDEC são cristalinas em relação à Justiça Divina, leia a observação dele, a propósito de UMA NOVA CURA DE UMA JOVEM OBSEDADA DE MARMANDE: "Se se perguntasse por que Deus permite que maus espíritos saciem sua raiva nos inocentes, diremos que não há sofrimento imerecido, e aquele que hoje é inocente e sofre, sem dúvida tem ainda alguma dívida a pagar. Esses maus espíritos servem, neste caso, de instrumento de expiação. Sua malevolência é, além disso, uma provação para a paciência, a resignação e a caridade".(REVISTA ESPÍRITA – Jornal de estudos psicológicos. ALLAN KARDEC. Ano 1865, EDICEL, São Paulo, trad. JÚLIO ABREU FILHO, p. 13). Essa é a nossa orientação, Srs. leitores, e que a Sra. A .C. não se aflija, pois DEUS é Misericordioso e, muitas vezes, o sofrimento resignado de hoje traz benefícios espirituais,incalculáveis, amanhã (sem masoquismo).

Um grande abraço e muita paz!

Texto: Iso Jorge Teixeira - CREMERJ: 52-14472-7 - Livre-docente de Psicopatologia e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil.

Faça a sua pergunta sobre saúde mental!

Dr. ISO JORGE TEIXEIRA
E-mail: isojorge@globo.com
Correio postal: Apartado 161
4711-910 BRAGA
PORTUGAL

ÍLHAVO: PALESTRAS DE MARÇO

Às terças-feiras, pelas 21h00, a Associação Cultural Porto de Abrigo, na Rua de Alqueidão, nº 27-A, em Ílhavo, oferece ao público que a visite as seguintes conferências: Dia 1 - «Evangelho no Lar» - Terroso Martins da Associação Comunhão Espírita Cristã. Dia 8 - «Tema Livre» - Paulo Fonseca da Associação Alvorada Nova de Aveiro. Dia 15 - «Amor Invencível Amor» - Manuel dos Santos da Associação Consolação e Vida de Águeda». Dia 22 - «Tema Livre» - Dra. Isabel Saraiva da Associação Espírita de Leiria e Presidente da Ass. Geral da Federação Espírita Portuguesa. Dia 29 - «O incrível Homem de Nazaré» - Isabel Feio da Associação Cultural Porto de Abrigo de Ílhavo. Todas as sextas-feiras pelas 21H00 convidamos ao estudo da Doutrina Espírita. A entrada é livre e gratuita.
Texto: Fernando de Almeida

CECA: CURSO DE DOUTRINADORES

O CECA* – Centro Espírita Caridade por Amor – levará à população metropolitana do Porto, o seu III "Curso de Doutrinadores", totalmente GRATUITO. Com a duração de 4 meses, iniciará a 8 de Março e finalizará a 28 de Junho. Terá uma carga horária de 1 hora por semana e realizar-se-á todas as terças-feiras, entre as 21h30m e 22h30m. Utilizar-se-á as mais modernas tecnologias didácticas e pedagógicas, ao alcance de todos os extractos sociais. Os interessados poderão inscrever-se por correio, e-mail ou pessoalmente. Afonso Martins e Carlos dos Santos Ferreira, serão os monitores, mais informações em: CECA – Centro Espírita Caridade por AmorRua da Picaria, 59 – 1º Frente - 4050-478 Porto – Portugal - Telefone: (+351) 91 216 00 15 - E-mail: ceca@sapo.pt - www.ceca.web.pt
Texto: Afonso Martins

PALESTRAS DE SÉRGIO THIESEN

Embora o programa possa sofrer algumas alterações, informa Leonor, do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec.
Dia 29 Abril, às 21H00, estará na ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE LAGOS, Rua Infante Sagres, N.º 50 – Lagos: «O Espiritismo e a Toxicomania na Família – como tratá-la à Luz do Espírito». Dia 30 fala em Coimbra, das 14H00/18H00 no GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS ALLAN KARDEC, Rua Cidade Santos, N.º 63 – cave – Monte Formoso: seminário «Loucura e Obsessão». Às 21H30, palestra na ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA ALVORADA NOVA, na Rua de Anadia, N.º 28 – Vila Jovem – Aveiro. Palestra: Reencarnação e Imortalidade – A Redescoberta da Alma e a Valorização da Vida. Dia 1 de Maio, pelas 20H30, ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS PSIQUICO-ESPIRITUAIS DE BRAGANÇA, na Rua Prior do Crato, N.º3 – Bairro de São Sebastião. Dia 2 Maio, 20H30, ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DA FIGUEIRA DA FOZ, na Rua Vasco da Gama, 114-116 – Figueira da Foz. Dia 3 Maio, 21H00, ASSOCIAÇÃO CULTURAL PORTO DE ABRIGO, na Rua do Alqueidão, N.º 27, A – Ílhavo. Palestra: O Espiritismo e a Medicina – um novo paradigma para o milénio. Dia 4 Maio, 21H00, ASSOCIAÇÃO ESPIRITA CRISTÃ ISABEL DE PORTUGAL, Alveite Grande – Vila Nova de Poiares. Palestra: O Espiritismo e a Medicina: um novo paradigma para o milénio. Dia 5 Maio, 18H00, Hotel D. Inês, Coimbra. DEBATE ENTRE MÉDICOS ESPÍRITAS E NÃO-ESPÍRITAS. Às 21H00, GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS ALLAN KARDEC, no Hotel D. Inês – Coimbra. Palestra: «O Espiritismo e a Toxicomania na Família – como tratá-la à Luz do Espírito», com a participação da Companhia de Arte Espírita Hybris. Dia 6 de Maio, 20H30, ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA MARIA DE NAZARÉ, Covão – Aguieira – Águeda. Palestra: Desobsessão Especial. Dia 7 de Maio, 10H00-13H00, 15H00-18H00, ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPIRITUALISTA, Rua Allan Kardec, 1 – Bairro da Amizade – Rio de Loba – Viseu. Seminário: Obra de André Luiz. Dia 8 Maio, 10H00, ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ ESPÍRITA, Porto de Carro - Oliveira de Azeméis. Palestra: Espiritismo e Transformações (Clonagem Humana, Transplantes, Homossexualidade, Mudança de sexo). Às 16H00, COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA, na Calçada do Tojal, 95 - S/C - Lisboa. Palestra: 'O Problema do Ser, do Destino e da Dor' (baseado na obra homónima, de Leon Denis). Para alguma dúvida, contactar Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, telemóvel 917424862.

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS ESPÍRITAS

Conforme decidido há dois anos, «aqui estamos nós, o Grupo de Jovens da Associação Espírita do Paião, a iniciarmos a organização do próximo ENJE, mais propriamente o 22.° evento. Conscientes do imenso trabalho que vamos ter, do desafio que comporta, uma vez que ficou decidido em Bragança, o pedido de maior intervenção participativa no que respeita a socialização entre todos os presentes grupos, temos a certeza da imensa alegria que esta actividade nos vai proporcionar».
«Neste sentido, esta carta» tem por objectivo «pedirmos todo o vosso apoio para que este evento possa ser um êxito de todos nós, espíritas, a nível nacional. Para isso pedimos a vossa colaboração, empenho e participação com trabalhos de ordem doutrinária e cultural. O XXII E.N.J.E. irá decorrer nos dia 22, 23 e 24 de Abril, destina-se a jovens dos 14 aos 30 anos de idade, sendo o tema central «Aperte mais este laço, o melhor é viver em família».
«Como já tivemos oportunidade de vos transmitir, estamos a empenhar-nos para que este XXII ENJE seja dinâmico, no sentido de uma maior interacção entre todos nós, jovens espíritas, através de jogos e outras actividades desportivas».
Texto: Naldo Bernardes
Contacto: Comissão Organizadora do XX Encontro Nacional de Jovens Espíritas - Rua Professor José Nunes Gonça1ves N°36 Paião 3090-495 Figueira da Foz - E-mail: ENJE2005@iol.pt - Telef.: 919691189

I TERTÚLIA ESPÍRITA
"Um olhar sobre o Mundo Espiritual"

Dia 28 de Maio às 15H00. Tema: "**A Casa Espírita**"
Em Portugal, no século XIX e XX realizavam-se tertúlias sobre literatura, arte, sociedade e política. Eram conversas informais entre grupos de pessoas, umas mais fiéis, outras mais esporádicas, que se reuniam em cafés, restaurantes, livrarias, clubes, hotéis. As tertúlias aconteciam um pouco por toda a parte.
Com o aproximar do fim de século XX as tertúlias desapareceram. Eduardo Cintra Torres escreveu a propósito desta nova conjuntura:
"**Porque terá terminado a tertúlia?** [...] Compreende-se que hoje não poderia ser possível uma tertúlia com homens que eram, afinal, diletantes maravilhosos do tempo da comunicação oral e do «convívio ao vivo» entre as pessoas. Esses homens já não existem e, se os há, os contemporâneos, ingratos, não têm paciência para ir ter com eles. [...] Hoje, com tantos telefones, com tantos meios de comunicação, com uma parafernália de publicações, rádios, televisões, e-mail, chat-lines na internet – quem precisa de ir, quem tem tempo de ir à porta da Bertrand ou ao café Montecarlo saber o que pensa um fulano que escreve no jornal ou fala na rádio [...]? As tertúlias modernas fazem-se ao telefone ou em frente dum ecrã."
Tendo por referência o espírito que animava as tertúlias dos séculos passados, o Núcleo Espírita Rosa dos Ventos procura fazer renascer o hábito do «convívio ao vivo» entre pessoas com um interesse comum: os assuntos alusivos ao campo da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec. Conscientes de que o ambiente das tertúlias literárias de Pessoa, Eça, Ortigão ou Bocage é irrecuperável e único, queremos vir a despertar um ambiente de tertúlia próprio desta nova era que é a nossa.
A ideia de realizar tertúlias surgiu com o pensamento de unificação do movimento espírita português, de intercâmbio fraterno entre casas espíritas.
A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que Allan Kardec fundou a 1º de Abril de 1858, se tornaria o primeiro Centro Espírita onde os debates saudáveis e os desdobramentos dos conteúdos científicos, filosóficos, morais e religiosos da Doutrina encontrariam campo para serem aprofundados. Sob a sua presidência, as discussões permaneciam em alto nível e quando se tornavam acaloradas, a sua intervenção sábia acalmava os ânimos a sua autoridade moral e cultural silenciava os mais renitentes. Outros assim, ali teriam lugar as **memoráveis tertúlias espirituais**, quando venerandas Entidades, utilizando-se de médiuns sérios e dedicados ofereciam lições ricas de sabedoria consolando e iluminando os membros atenciosos interessados no próprio desenvolvimento intelecto-moral bem como no da Humanidade para a qual veio o Espiritismo.
Centro Espírita é Célula-máter do movimento por facultar-lhe o desenvolvimento e propagá-lo, é escola de relevante importância para quantos se interessam pelo Espiritismo. Nas suas dependências devam ser preservadas os valores morais, a compostura, a dinâmica do amor, a fim de que a perfeita sintonia com Deus Jesus e os Espíritos Nobres tornem-no ambiente saturado por subtis vibrações, que proporcionam a paz e a renovação. No seu ambiente não há lugar para exibicionismo de natureza alguma que faça recordar os palcos do mundo, nos quais se projectam os conflitos do ego humano e as lutas características das naturais promoções competitivas do ser.
Actualizá-lo, sem lhe modificar os objectivos básicos; desenvolver as suas actividades, sem lhe alterar as estruturas ético-morais; qualificá-lo para os grandes momentos da hora presente como do futuro é dever de todos os espíritas, preservando as bases doutrinárias que nele devam viver: amor e estudo, acção da caridade fora da qual não há salvação, assim confirmando a promessa do Consolador, feita por Jesus, que abriria os braços para albergar, confortarem e libertar todos aqueles que o busquem.
Texto: Nelson Marques - Núcleo Espírita Rosa dos Ventos
Organização: **Núcleo Espírita Rosa dos Ventos** - Travessa Fonte da Muda, 26 - 4450-672 Leça da Palmeira - Telf: 229952108; 965384111; 966944308 - www.nerv.pt.vu - nervespiritismo@yahoo.com

TRIBUTO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS 2005

João Xavier de Almeida, colaborador de «Jornal de Espiritismo», e companheiro de muitas jornadas notáveis, vai ser alvo de uma homenagem por parte do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos. Este evento decorre no mesmo dia de aniversário do NERV, dia 23 de Abril, às 15h00.
Nascido a 26 de Março de 1932 em Malange, Angola. João é funcionário aposentado dos serviços de Fazenda (Finanças) em Angola e é espírita desde 1961. Em 1971 e 1975 organizou as duas primeiras viagens de Divaldo P. Franco a Angola.
De 1979 a 1983 foi trabalhador da Comunhão Espírita Cristã em Rio Tinto.
Fez parte do Conselho Directivo da Federação Espírita Portuguesa de 1984 a 1998, ocupando vários cargos, sendo Presidente da FEP durante 3 mandatos.
Co-fundador do Grupo Espírita Batuíra em Algés, e do Cenáculo Espírita Isabel de Aragão, em Queluz.
Articulista assíduo na imprensa espírita nacional e internacional.
Actualmente é trabalhador do Centro Espírita Caminheiros da Luz, no Porto.

PINTURA MEDIÚNICA: FLORÊNCIO ANTON

Este médium estará em Portugal de 22 a 29 de Abril e participará no Encontro Nacional de Jovens Espíritas, fazendo igualmente pintura mediúnica noutras cidades.

SEMANA DA MULHER ESPÍRITA

A cidade algarvia de Lagos promove a III SEMANA DA MULHER ESPÍRITA, que terá lugar entre os dias 25 de Junho e 2 de Julho. Terá como patrona a rainha Isabel de Aragão. O tema central é A REENCARNAÇÃO. Como subtemas contam-se: Reencarnação e laços de família, Reencarnação no Evangelho, As múltiplas existências e a busca da felicidade, Reencarnação e Educação, Reencarnação e vida, Reencarnação e a Lei de Causa e Efeito, Ressurreição e vida, Evidências da Reencarnação, Terapias regressivas a vivências passadas e a reencarnação. Haverá ainda a apresentação de pequena peça de teatro, no encerramento do evento, sobre a vida da patrona, canções e poemas, valorizando assim a mensagem que se pretende transmitir ao público presente.
No dia 25, o horário de início das actividades é às 16h00 e terá lugar na sede da Associação Espírita de Lagos. Durante a semana continuará no mesmo local, às 21h00. O encerramento ocorre a 2 de Julho, «possivelmente no Auditório do Centro Cultural (estamos aguardando resposta) e será pelas 16h00 da tarde», dizem os organizadores.

LAGOS: INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE

Lagos estará em festa com a inauguração de sua nova sede, em 9 de Abril, às 16h00. Depois de «mais de 20 anos de luta, eis que podemos erguer as mãos aos céus pela bênção de Lagos ter uma casa condigna para poder realizar seus trabalho de divulgação da doutrina espírita e atendimento fraterno. Todos estão convidados a comungar connosco desta imensa alegria», informam.
Fica o programa: Prece de abertura feita por Elsa Gomes, Grupo coral Helil da Ass. Esp. de Lagos com o Hino da Associação, Breve historial da Associação pela presidente da Direcção Julieta Marques, Palavras do presidente da Federação, CANTO DE LÁ VITÓRIA por José Gomes e grupo coral, Palavras alusivas a Allan Kardec pela vice-presidente Dr.ª Luísa Arez, Convite ao presidente da Câmara para algumas palavras, Convite aos presidentes de Juntas de Freguesia para breves palavras, Poema dito por uma criança ou jovem da casa. Encerra com o Grupo coral. Segue-se visita às instalações.

JORNADAS ESPÍRITAS DE LISBOA

O Centro Espírita Perdão e Caridade informa que as XV Jornadas decorrem no próximo dia 29 de Maio, das 9h00 às 17h30, com os seguintes temas, para dar continuidade às comemorações do Bicentenário do Nascimento de Allan Kardec: A «Revista Espírita», «A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas», «O Livro dos Espíritos», «O Céu e o Inferno».

CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

O Departamento Infanto-juvenil (DIJ) no CEPC - Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa, Rua Presidente Arriaga, n.º 124/125 teve início a 29/Jan/05 e decorre todos os sábados. Após esforço e dedicação por parte da direcção, trabalhadores e amigos, finalmente conseguiram arranjar um espaço e evangelizadores para dar seguimento a este projecto já idealizado há algum

tempo.
Aos sábados das 15h50 às 17h00, têm já crianças entre os 5 e os 12 anos e esperam poder alargar as faixas etárias tão breve quanto possível, pois há que lembrar que os nossos filhos são espíritos confiados a nós por Deus, para os ajudarmos no seu processo evolutivo.
Texto: Maria Elisa Viegas

AME-PORTO NO BRASIL

A AME Porto – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto

Os médicos: Ligia Almeida, presidente da AME PORTO e Américo Domingos Nunes Filho, presidente da AME RIO

(www.ameporto.org) foi convidada durante o mês de Dezembro e Janeiro para várias actividades no Brasil; seminários, palestras, workshops, reuniões e entrevistas nos jornais, rádio e TV brasileiros. São Paulo e Rio de Janeiro foram as cidades anfitriãs. Salientando-se entre outras a Federação Espírita do Estado de S. Paulo, União das Sociedades Espíritas Intermunicipais da Campinas - São Paulo, Instituto do Cérebro de Campinas - São Paulo, Universidade Internacional de Ciências do Espírito e AME SP - Associaçao Médico-Espírita do Estado de S. Paulo e AME RIO -Associação Médico-Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

AUXÍLIO ESPÍRITA AOS SEM-ABRIGO

A Associação Fraterna Mensageiros do Bem, sita na Malveira, vem desta forma comunicar que está a levar a cabo uma Acção de Rua designada PIQUETES DE RUA, na qual serve 100 sopas, sandes, sumos, frutas e bolos, a todos os sem-abrigo nas zonas de Cais do Sodré, Santa Apolónia, Praça da Alegria, Martim Moniz. Às terças-feiras e sábados às 21H00. Agradecem a todos os interessados, «pois todo o apoio possível é bem-vindo».
Fonte: Liliana Cardoso (Malveira)

UNIÃO ESPÍRITA DE LISBOA

Na sequência da Assembleia do Conselho Deliberativo, reunida em Sessão Eleitoral, na sede da Associação Fraterna Mensageiros do Bem, no dia 16 de Janeiro de 2005, «cumpre-nos informar de que foram eleitos os Órgãos da União Espírita da Região de Lisboa para o biénio 2005/2006».
Os cargos agora empossados são os seguintes: Director Regional – Rui Marta (Centro Espírita A Casa do Caminho). Secretário-geral – Paulo Henriques (Fraternidade Espírita Cristã). Secretário Executivo – Margarida Henriques (Centro Espírita Perdão e Caridade) Tesoureiro – Ramiro Oliveira (Centro Espírita A Casa do Caminho).
Texto: Paulo Henriques, secretário-geral da União Espírita da Região de Lisboa.

11.º ANIVERSÁRIO DO CENTRO ESPÍRITA BOA VONTADE

Esta associação portimonense comemorou o seu 11.º aniversário com as seguintes actividades: dia 29 de Janeiro, pelas 18h30, uma palestra sobre «Estados modificados de consciência», por Francisco Marques. Dia 1 de Fevereiro, pelas 20h30, actuou o Grupo do CEBV, sendo o tema o aniversário do centro. Dia 5 de Fevereiro pelas 18h30 Joana Oliveira, psicóloga clínica,falou sobre «A bênção do estímulo». Dia 7 de Fevereiro, pelas 21h00, Adenauer Novaes, também psicólogo, falou de «Psicologia do Evangelho». Dia 12 de Fevereiro, pelas 18h30, Reinaldo Barros analisou «Perdão». Dia 19 de Fevereiro, pelas 18h30, Julieta Marques, de Lagos, falou de «Paulo, o apóstolo». Dia 26 de Fevereiro, pelas 18h30, Palma Cláudio palestrou sobre «Estudando a mediunidade».
Todas estas actividades decorreram na sede da associação. Fica a morada: CENTRO ESPÍRITA BOA VONTADE - Apartado 2002-Correios Gil Eanes 8501-902 PORTIMÃO.

ANIVERSÁRIO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA: CALDAS DA RAINHA

No mês de Janeiro o CCE comemorou o seu 2.º aniversário. Nascido da vontade de um grupo de espíritas que pertenciam à Associação Cultural Espírita, e que decidiram formar um novo centro espírita nas Caldas da Rainha, seguindo a orientação de Allan Kardec "que numa cidade deveriam existir vários grupos pequenos ao invés de um grupo muito grande", este grupo tem merecido o respeito da população caldense, que cada vez mais se interessa pela doutrina espírita, enchendo os auditórios das duas associações existentes.
Para a comemoração do 2.º aniversário os sócios fundadores do CCE decidiram levar a cabo quatro conferências durante o mês de Janeiro, que fossem transversais a toda a doutrina espírita. Nesse sentido tiveram no dia 7 de Janeiro uma conferência com Noémia Margarido, tesoureira da ADEP (Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal) e membro da Associação Sociocultural Espírita de Braga, subordinada ao tema "Espiritismo: filosofia para a humanidade". Na sexta-feira seguinte, decorreu uma mesa-redonda com Jorge Gomes, vice-presidente da ADEP, com a prof.ª Amélia Reis (do CCE) e com João Paulo, do Centro Espírita da Marinha Grande. O tema foi "Espiritismo: que contributo para a sociedade de hoje?". Dia 21 de Janeiro, João Xavier de Almeida, ex-presidente da Federação Espírita Portuguesa, falou de «Espiritismo: moral para a humanidade». O ciclo de palestras comemorativas encerrou com chave de ouro com «Espiritismo: um sentido para a vida», por Gláucia Lima, psiquiatra.
O Centro de Cultura Espírita, fica no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, n.º 34, R/C.
Texto: José Lucas

Mais filmes espiritualistas em breve!

O cinema mundial está repleto de filmes espiritualistas que arrastam multidões ao cinema. O lançamento de películas de vulto conseguem um espaço gigantesco na comunicação social.

O Espiritismo ainda tem reduzido espaço na comunicação social. Projecto: apanharmos boleia na comunicação social gigantesca do cinema espiritualista, fornecendo aos jornalistas de todo o país, artigos escritos (de preferência em linguagem jornalística) sobre o tema abordado por aquele filme que está sendo lançado, à luz da Doutrina Espírita. Imprimindo minifolhetos sobre aquele filme, analisado à luz da doutrina (sem contar o final, é claro!), para serem entregues gratuitamente nas portas dos cinemas, aproveitando o despertar da curiosidade provocada pelo filme.

Preparem-se

Um dos próximos filmes espiritualistas a ser lançado, com ninguém mais, ninguém menos que a actriz NICOLE KIDMAN, traz um título em português que irá causar grande furor: "REENCARNAÇÃO" (*Birth*). Será uma grande oportunidade para o movimento espírita, porque o filme será um tremendo sucesso de público, e poderemos combater os três maiores problemas na divulgação do Espiritismo, que são:

a) A rejeição da maior parte da população, católica (que por não serem, em sua maioria, tão radicais, têm a maior facilidade de aceitar os postulados espíritas), mas que não aceita a reencarnação, por acreditar que esta é incompatível com a ressurreição, e por isso, não aceitam nem ouvir falar de Espiritismo;

b) A falta de espaço na comunicação social;

c) O desinteresse do público leigo (que será suprimido pelo apelo especial de uma superprodução holliwoodiana, com uma das mais famosas actrizes do cinema mundial, numa história interessante).

O filme

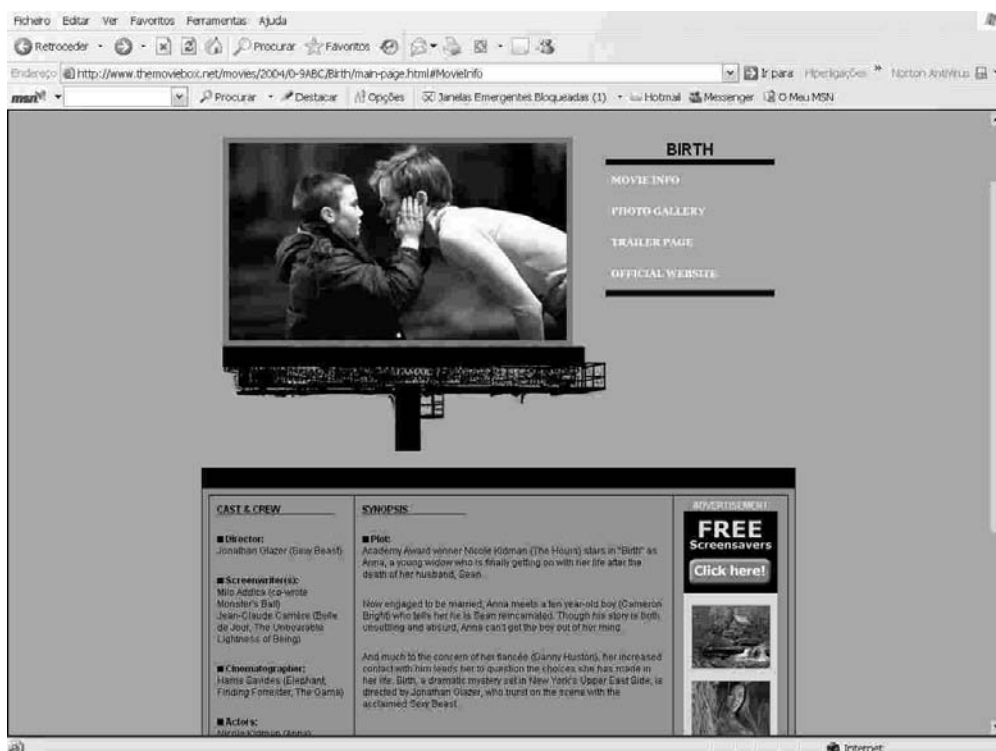
O filme "Reencarnação" é a história de uma mulher que perdeu o marido, muito amado, por ataque cardíaco há 12 anos, e que ao conhecer um garotinho de apenas 10 anos, apanha um choque, pois o garoto lembra-se de detalhes da sua vida com o marido e afirma e demonstra ser a reencarnação do seu marido. Como ela está noiva de outro, o noivo actual revolta-se e faz tudo para provar que aquilo é um absurdo...

O único problema: O desfecho surpreendente do filme, característica comum dos produtores de cinema, que gostam de nos surpreender no final. Deixem-me explicar: no fim, apesar de ser uma hipótese absurda, revela-se que tudo não passou apenas de uma mentira do garoto que queria conquistar a belíssima viúva.

Um alívio: A hipótese é muito improvável. E como ninguém se utiliza do postulado da reencarnação (não que eu saiba) para agir de modo semelhante (até porque crianças não costuma assediar senhoras), ninguém irá deixar de acreditar na reencarnação ou de ir a um centro espírita por esse motivo!

Assim, mesmo com esse desfecho, não podemos deixar de aproveitar o momento, em que toda a sociedade brasileira estará comentando o filme, para levar esclarecimentos embasados nos fortes argumentos científicos, filosóficos, históricos e religiosos para demonstrarmos a veracidade da reencarnação.

Próximos filmes espiritualistas a serem lançados: "Vozes do Além" (*White Noise*) com Michael Keaton (o Batman) e outras vedetas, sobre Transcomunicação Instrumental. "Reencarnação" (*Birth*) com Nicole Kidman. Telenovelas: a próxima novela da Glória Perez que será como uma segunda "A Viagem", falando escancaradamente sobre Espiritismo. O procedimento poderá ser o mesmo, enviando paulatinamente a opinião espírita sobre cada assunto levantado na novela.

Texto: Nazareno Feitosa, ex-presidente da ADE-CE.

Pós-graduação em pedagogia espírita

Um momento histórico: será dado o 1.º curso de pós-graduação *lato sensu* de PEDAGOGIA ESPÍRITA na Universidade Santa Cecília de Santos/SP, no Brasil.

O curso inicia em Março e conta com a participação de uma boa turma para entrar com o pé direito no espaço académico, com a proposta da educação do terceiro milénio. Início: 5 de Março de 2 005. Término: Julho de 2 006. Duração: 376 horas de aulas. Horário: Sábados das 09h00 às 18h00. Local: Universidade Santa Cecília (Santos). Mais informações no site www.unisanta.br

Objectivo

Debater a Pedagogia Espírita, no contexto da cultura contemporânea. Capacitar pesquisadores para desenvolver projectos nesta área e capacitar educadores para aplicação de uma nova prática pedagógica.

Público-alvo: Interessados em geral que tenham curso superior em qualquer área. Se houver vagas, podem ser aceites alunos-ouvintes.

Programa: Filosofia Geral; Filosofia Espírita; Religião e Pós-Modernidade; Espiritismo e cristianismo; Ciência e Espiritismo; História da Educação I; Filosofia da Educação; Filosofia Espírita da Educação; Espiritismo e Sociedade; Psicologia Espírita da Educação; História da Educação II; História da Educação Brasileira; História da Educação Espírita; Metodologia Científica I; Estética e educação; Didática Interdisciplinar; Escola Espírita; Prática Pedagógica Espírita; Metod. Científica. Orientação em Monografia; Tópicos especiais; Filosofia para Crianças; Tecnologia , Arte e Educação; Ensino Inter-religioso; Espiritismo e Educação Ambiental; Arquitectura e Educação; Espiritismo para Crianças; Educação Familiar.

Coordenador do Curso: Prof.ª Dr.ª Dora Alice Colombo (Dora Incontri). Corpo docente: Alessandro Cesar Bigheto. Graduação em Pedagogia pela Faculdade Anchieta. Mestrando em História da Educação pela Unicamp. Alexander Moreira de Almeida, médico psiquiatria. Doutorando pelo Departamento de Psiquiatria da USP. Fundador e Coordenador do NEPER (Núcleo de Estudos de Problemas Espirituais e Religiosos do Instituto de Psiquiatria HC-FM-USP) Director Técnico e Clínico do HOJE - Hospital João Evangelista. Alysson Leandro Macaro. Graduação em Direito (USP), doutor em Direito pela USP. Professor pós-graduação Universidade Mackenzie – SP. Carlos Orlando Villarraga, Engenheiro químico pela Universidade Nacional da Colômbia. Dora Incontri (Dora Alice Colombo). Graduação em Jornalismo pela Faculdade de Comunicação Social Cásper-Lípero. Mestre e Doutora em Filosofia da Educação pela USP. Pós-doutorada em Filosofia da Educação pela USP. João Francisco Regis de Morais. Graduação em Filosofia e Ciências Sociais, Mestre em Filosofia Social, Doutor em Educação, Livre Docente em Filosofia da Educação. Professor titular aposentado da Unicamp e actual Professor Titular da PUCCamp. José J. Queiroz. Graduação em Filosofia, Mestre em Teologia e doutor em Direito Canónico pela Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma. Professor no Departamento de Ciências da Religião – PUC-SP. Luis Augusto Beraldi Colombo. Graduação em Arquitectura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie. Mestre em Educação, Arte e Cultura pela Universidade Mackenzie. Professor FACAMP (Campinas). Ney Lobo. Graduação em Filosofia. Autor de várias obras sobre Pedagogia Espírita. Priscila Grigoleto Nacarato. Graduação em Pedagogia na USP. Mestre e doutoranda em História da Educação pela USP. Sérgio Felipe de Oliveira. Médico Psiquiatra pela USP. Mestre na Faculdade de Medicina da USP. Director da Clínica Pineal Mind, autor do projecto Uniespírito.

Espanha: Franco fuzilou espíritas

Manuel Aguilar Garcia, da cidade de Montilla (Andaluzia espanhola), nasce a 7 de Março de 1926 no período final da Restauração dos Borbones. Em plena ditadura de Miguel Primo de Ribera, como espírita, o jovem Manolo passa pela convulsão de vários períodos históricos: desde a II República (1931-1936), a Guerra Civil (1936-1939), o pós-guerra (1939-1975), mais conhecido pela ditadura do general Franco, o período de transição (1975-1978) e finalmente pela Democracia Restaurada (1978). Homem meigo e sincero, de uma cultura invulgar. Aqui fica a entrevista de quem muito viveu e venceu...

Como conheceu o espiritismo?
Manuel Aguilar Garcia - Pelo casamento de minha irmã, que era médium. O seu marido conhecia o espiritismo, que já se praticava em Montilla desde 1918. A partir dessa data, a minha família começou a frequentar um centro espírita.
Havia então um centro espírita em Montilla?
MAG - Sim, havia. O *Centro Espirita Amor y Progreso*, do qual ainda faço parte.
Lembra-se como tudo aconteceu?
MAG -- Tinha nove anos. Um comerciante local de *tinajas** (vasilhas cerâmicas para a fermentação do vinho), que percorria várias localidades da região, espalhou o ideal espírita pela cidade, muito bem aceite pelo povo. Minha mãe e irmã quando chegavam comentavam entre si a doutrina espírita e eu escutava atentamente.

Manuel Aguilar Garcia

Que papel tinham os comerciantes na época?
MAG - Eram como os jornalistas da actualidade. Levavam e traziam a informação ao povo das localidades por onde passavam. Tinham grande mobilidade, logo, tinham acesso a muita informação, até às provenientes de Paris e de emigrantes espanhóis que regressavam da cidade-luz com a Boa Nova: o espiritismo.
Qual a razão desse papel?
MAG – Vivia-se um período difícil. Havia muita fome, muito trabalho e total isolamento. Naquela época estávamos isolados do resto de Espanha e do mundo e os comerciantes eram a própria notícia.
Existiam comerciantes espíritas?
MAG - O espiritismo tinha sido difundido pelos comerciantes. Um dos que conheci era espírita e actuava como um verdadeiro difusor da doutrina espírita.
Esse isolamento não teria sido benéfico também?
MAG - Sem dúvida alguma. Face a esse isolamento, o ambiente sociocultural na Andaluzia proporcionou a difusão das obras de Allan Kardec. Os espíritas multiplicavam-se. Não foi por mera casualidade que Amália Domingo Soler – a grande senhora do movimento espírita espanhol – nasceu na Andaluzia.
Quando mudou esta situação?
MAG - A partir da Guerra Civil (1936-39). A igreja, o exército e os latifundiários passaram a ser os donos, os senhores, os juízes e carrascos por toda a Espanha. Havia duas sociedades distintas: eles, os senhores feudais, militares e padres, e nós, o povo que trabalhava e morria para eles. Sem dinheiro, comida, médicos… éramos autênticos escravos.
O que aconteceu aos espíritas?
MAG - Foram perseguidos, torturados e fuzilados. Em Agosto de 1936, dois membros do *Centro Espírita Amor y Progreso* de Montilla, Pedro Almenta Varga e Solano Flores, são fuzilados.
Fuzilados por serem espíritas?
MAG - Sim.
Do que se recorda daquela época?
MAG - Era muito jovem. As reuniões desapareceram momentaneamente. Era um período de terror. O espiritismo era bastante aceite pelo povo, e por estarmos isolados, todos se conheciam uns aos outros. Os padres e militares conheciam-nos *um a um*. Época difícil.
Algo mudou na vossa família?
MAG - Sim. Meu tio, era um político contra o regime fascista e foi fuzilado também em Agosto de 1936. A partir desse momento, meu familiar que fora assassinado, começa a se comunicar através de minha mãe que era médium de efeitos físicos. Ele, informava-nos de como ia a guerra. Estávamos muito bem informados por meu tio, e ficamos muito surpreendidos de como tinha terminado.
O que o senhor fazia?
MAG - O que toda a gente fazia. Trabalhar duramente. Muitas horas por dia no campo para podermos levar algo para casa para comermos.
Quando recomeça a frequentar as reuniões na clandestinidade?
MAG - Depois de regressar do serviço militar obrigatório, que à época durava dois anos.
De que ano está a falar?
MAG – Deixei a vida militar em 1949.
O Centro Espírita *Amor y Progreso* continuava a existir?
MAG - Sim. Mas na clandestinidade. As reuniões continuavam. Mudávamos de local sistematicamente, para despistar os padres e militares que nos perseguiam.
Tinham livros?
MAG - Sim, tínhamos livros. Eram o nosso tesouro. Estavam escondidos dentro de um tabique na casa do alfaiate da nossa povoação. Sendo o nosso tesouro, estavam muito bem escondidos dos padres e militares. Envolvíamos com um saco de *yuste** (tecido feito de fibras vegetais) para protegê-los, porque para comprá-los, custava-nos muito.
Protegiam os livros?
MAG - Como disse, eram o nosso tesouro. Tínhamos que os preservar. Cada livro que comprávamos, custava-nos muito mesmo. Às vezes passávamos fome para os ter. Como estavam escondidos em locais pouco usuais, surgiu um outro problema, os ratos. Os ratos chegaram a destruir algumas partes. Cada livro tinha um valor incalculável para o conhecimento da doutrina espírita. Era o único meio e o mais valioso que contávamos para estudar. Como sabes o estudo para um espírita é fundamental.
Como faziam para comprar?
MAG - Todos nós éramos muito pobres. Cada um dava uns cêntimos e íamos juntando até atingir algum valor, o que por vezes levava anos até podermos adquirir mais uma obra de Kardec.
Durante a ditadura do general Franco o que é que faziam para não serem descobertos?
MAG - Estávamos constantemente vigiados pela *Guardia Civil*. Numa povoação pequena, todos nos conhecíamos uns aos outros. Partilhávamos o nosso ideal com os nossos vizinhos e amigos. Inclusive no campo. O padre sabia de nossa existência. Tínhamos de ter muito cuidado. Todos eles sabiam que a nossa família era espírita. Assim, reuníamo-nos em casa de familiares, amigos e muitas vezes em *lararetas** (pequeno lagar). Dávamos a entender que íamos em visita social ou trabalhar, como se fôssemos casais, famílias ou amigos. Não poderíamos ter um sítio fixo.
Como nunca foram descobertos!?
MAG - Graças a nossos guias espirituais. Os nossos antigos irmãos desencarnados, que haviam fundado o Centro Espírita *Amor y Progreso*, regressavam para nos ajudar. Aconselhavam-nos quando deveríamos de mudar de sítio e para onde. Muitas vezes a *Guardia Civil* ia a uma casa em que já tínhamos reunido tentando apanhar-nos e revistavam tudo para apanhar vestígios – o nosso tesouro (os livros). Nunca nos apanharam, graças aos irmãos desencarnados que sabiam antecipadamente do que iria acontecer e sugeriam-nos o que fazer.
Tem alguma recordação dessas reuniões?
MAG - Várias são as histórias. Posso contar-te que uma noite, cerca das 3 de madrugada, éramos 15 homens, saímos de uma reunião que tínhamos feito numa casa na periferia de Montilla. Saímos todos juntos, pois a caminhada era longa, quando surge a *Guardia Civil*. Assustámo-nos. Tranquilamente saudámo-los. Aproximaram-se e começaram-se a rir, pois pensaram que saímos de um bordel, já que a casa que estávamos era junto ao bordel. Repito, sempre e em todo o momento, nossos guias nos avisavam de tudo.
Que mais informações os guias vos davam?
MAG – Os nossos guias protectores aconselharam-nos também sobre as medidas a tomar para assegurar o progresso do povo

debilitado e faminto. Face a essa indicação, montamos uma Cooperativa Vitivinícola em Montilla. Essa Cooperativa foi para a frente, graças à força de vontade de três grandes homens com "H" maiúsculo; António de la Torre, José de la Torre, Francisco Salido e eu próprio. Nao foi fácil. Foi difícil falar com o povo, pois tinham medo. Depois de muitos esforços e conversando com muita gente, fizemos frente aos grandes proprietários da zona, já que estes não tinham qualquer interesse que nosso projecto fosse concretizado. Tudo fizeram para o gorar. Com essa cooperativa os senhores ficavam sem mão-de-obra barata e sabiam que o povo começaria a ter melhor qualidade de vida. Algo que era impensável para os senhores feudais. Mais tarde, criámos, a conselho de nossos guias espirituais, uma Cooperativa de Serviços Comunitários. Assim prosseguimos a nossa marcha em duas frentes: no espiritual e no social. Diria mais, António de la Torre além de fundador das cooperativas, foi um trabalhador e impulsionador do Movimento Cooperativista na nossa Comarca. Foi um grande expoente do Espiritismo Social da época.

Como eram vistos pelo povo de Montilla?

MAG - Os vizinhos tinham-nos em grande consideração e respeito. O mesmo não poderia dizer a Igreja, os militares e os senhores feudais. Quando fundámos a cooperativa e viram as suas vidas melhorar. O povo entendeu que era esse o caminho. Por outro lado, também recorriam ao centro espírita para obter ajuda espiritual e muitos juntaram-se a nós. Assim, continuámos a trabalhar até à morte de Franco.

E depois da democracia restaurada, a 22 de Novembro de 1975?

MAG - Começámos com a legalização do Centro Espírita *Amor y Progreso.* Fomos também membros fundadores da Federação Espírita Espanhola, junto com Rafael González Molina e outros companheiros, e participámos no Congresso Espírita Nacional de 1981.

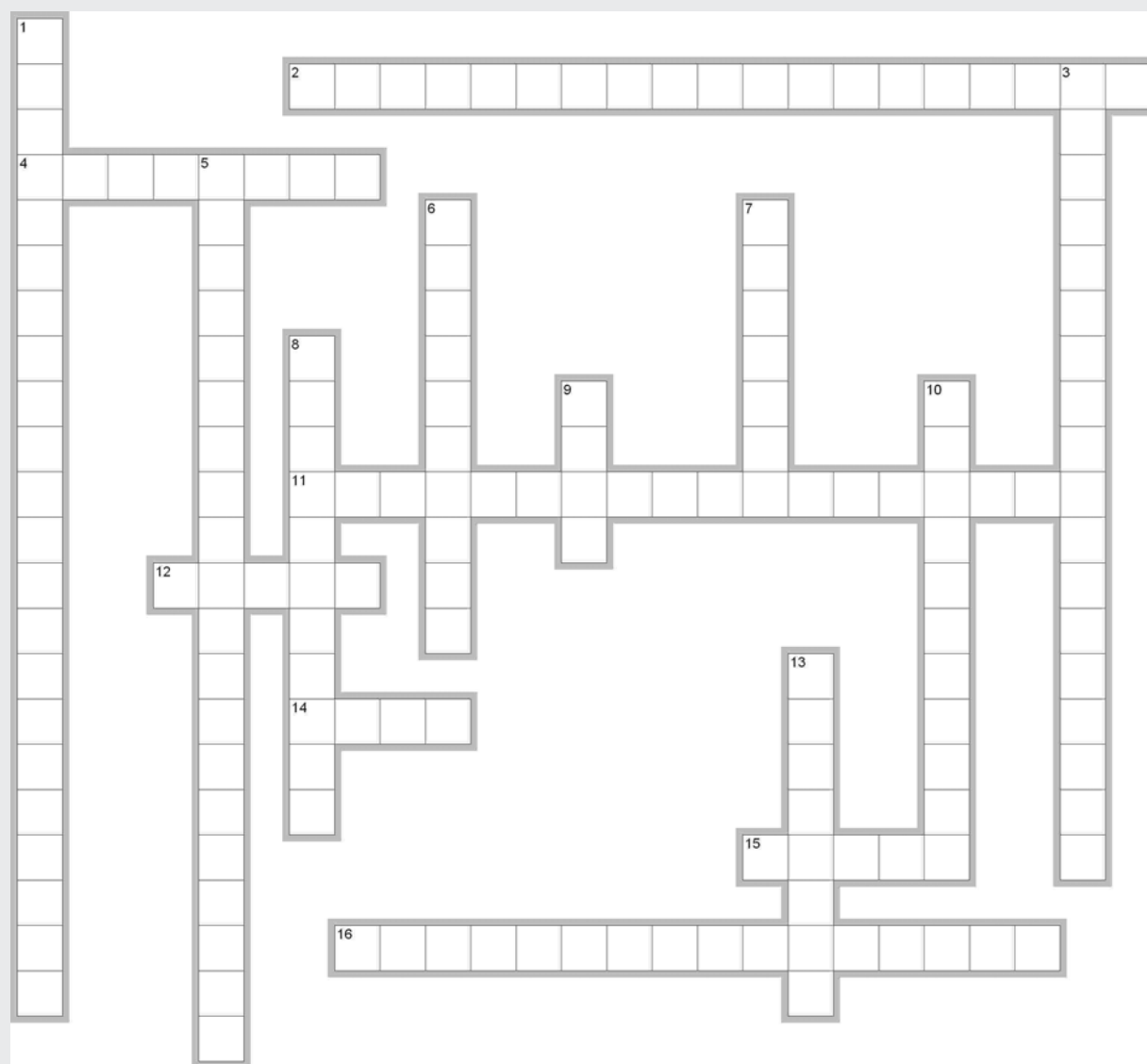
Face à sua vivência, que mensagem deixaria aos espíritas da actualidade?

MAG - Sou um defensor do espiritismo pela vivência que tive e por fortalecer minha natureza biopsicossocioespiritual. Sinto Deus na Natureza e tenho a certeza de que a vida continua depois da morte. O espiritismo matou a morte. Sinto, sinceramente, este postulado do espiritismo que tem a sua cultura na melhoria da vida e do mundo actual. Finalizo com maiúsculas: ESPÍRITAS, DEIXEM DE ADULTERAR A FILOSOFIA DO ESPIRITISMO QUE É O BERÇO DE TODAS AS CRIATURAS QUE TÊM FOME E SEDE DE CONHECIMENTO. ADELANTE!

* Notas do tradutor.

Texto e fotos Luís de Almeida - luis.almeida@mail.telepac.pt

SOPA DE LETRAS

Este passatempo liga-se com o artigo da página 12, «Bebé por encomenda»...

Horizontal

2. Os óvulos são retirados da mãe e colocados junto aos espermatozóides seleccionados, fecundando "in vitro".
4. Centelha divina.
11. Utilizando medicamentos hormonais, a mulher produz óvulos para tentar a fecundação.
12. Meio de evolução do espírito
14. Injecção de espermatozóides no citoplasma do óvulo.
15. Descendente.
16. Uma forma de expressão de amor.

Vertical

1. São seleccionados espermatozóides e colocados artificialmente no útero. Não se faz por meio do acto sexual.
3. O processo segue os parâmetros da Natureza, e depende das condições físicas do casal.
5. Feita em laboratório, o médico cria o zigoto num meio ambiente que não é o natural.
6. Repetir a produção, copiar, refazer.
7. Qualquer ser vivo no estado primitivo de desenvolvimento, até atingir forma definitiva, nascer ou eclodir de um ovo; feto.
8. Corpo semimaterial.
9. Sentimento sublime.
10. Preparar.
13. Gestação.

Soluções

Horizontal

2. FECUNDAÇÃO IN VITRO — Os óvulos são retirados da mãe e colocados junto aos espermatozóides seleccionados, fecundando "in vitro".
4. ESPÍRITO — Centelha divina.
11. INDUÇÃO À OVULAÇÃO — Utilizando medicamentos hormonais, a mulher produz óvulos para tentar a fecundação.
12. CORPO — Meio de evolução do espírito
14. ICSI — Injecção de espermatozóides no citoplasma do óvulo.
15. FILHO — Descendente.
16. RELAÇÕES SEXUAIS — Uma forma de expressão de amor.

Vertical

1. INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL — São seleccionados espermatozóides e colocados artificialmente no útero. Não se faz por meio do acto sexual.
3. REPRODUÇÃO NATURAL — O processo segue os parâmetros da Natureza, e depende das condições físicas do casal.
5. REPRODUÇÃO ASSISTIDA — Feita em laboratório, o médico cria o zigoto num meio ambiente que não é o natural.
6. REPRODUÇÃO — Repetir a produção, copiar, refazer
7. EMBRIÃO — Qualquer ser vivo no estado primitivo de desenvolvimento, até atingir forma definitiva, nascer ou eclodir de um ovo; feto.
8. PERISPÍRITO — Corpo semi-material.
9. AMOR — Sentimento sublime.
10. PLANEAMENTO — Preparar.
13. GRAVIDEZ — Gestação

Onde estava no 25 de Abril?

Não é importante saber se estava por cá ou se no plano espiritual em 1974, quando ocorreu a Revolução dos Cravos, que derrubou a guerra colonial e a ditadura que a impunha…

Importante é relembrar, agora, quando dia 25 de Abril se comemorar a data dessa revolução, que um dos grandes benefícios resultantes da coragem dos Capitães de Abril foi o do reconhecimento legal da liberdade de consciência e de reunião. Os espíritas mais novos não terão como comparar, pois não viveram nessa época. Mas o movimento espírita português beneficia de forma extraordinária das consequências do 25 de Abril.
Se alguém lhe disser que a ditadura salazarista não reprimia os espíritas, pergunte por que razão foram expropriados edifícios que eram propriedade, por exemplo, da Sociedade Portuense de Investigações Psíquicas na vigência do ditador Salazar e outros em Lisboa…
Obtivemos resposta de alguns dos espíritas que já o eram no tempo da repressão. Não são tão poucos como isso. Mas, a englobar todos os contactáveis, teríamos um livro, e este espaço e o tempo de o fazer não dão para tudo. Assim retomaremos o tema oportunamente noutras edições. O registo histórico desses depoimentos pode ser interessante. Neste artigo, falamos com Maria Luísa Ferreira, de Santarém, a cidade de cujo quartel saiu o capitão Salgueiro Maia, que viria a deter, em Lisboa, Marcelo Caetano. Eis o discurso directo, com a colaboração prestimosa de António Mendonça, da Associação Cultural Espírita de Santarém:

- Quando é que teve conhecimento da doutrina espírita?
- Já desde pequena que era agente de muitos e variados episódios medianímicos. Lembro-me que a minha mãe me encarregava de ir ao mercado adquirir géneros e quando se aproximava a altura de efectuar os pagamentos às vendedeiras, ouvia uma voz que me dizia a quantia exacta a entregar. Ao princípio isto confundia-me, mas lá me fui habituando.
Perto dos 40 anos, talvez aos 38, iniciei um período de doença. Fiz inúmeros exames e consultei diversos médicos, que nunca atinaram com qualquer diagnóstico sobre o meu mal-estar. Cheguei a pesar 32 kg!
Até que um dia, o meu saudoso pai, em conversa com o sr. tenente Alves, na altura colocado na Escola Prática de Cavalaria, pelo ano de 1956, foi informado que o meu mal era de origem espiritual. Ou seja, eu detinha uma mediunidade para educar. Então fui apresentada a diversos grupos que se reuniam em Santarém e nos quais fui introduzida. As reuniões na época versavam o intercâmbio mediúnico e as pessoas queriam era saber coisas da vida rotineira ainda pouco voltadas para a evangelização e para a doutrinação. Não me senti muito bem e carregava muitas dúvidas. Pelo ano de 1959, conheci um novo grupo, de Almeirim, dirigido pelo meu irmão Torquato e pelo sr. Virgílio Godinho e que estava também ligado a um centro de Lisboa, dirigido também por outro oficial, o tenente Isidoro Duarte Santos, grande trabalhador da Seara Espírita.
Fizeram-se trabalhos importantes e um dos que mais me marcou foi uma manifestação de uma entidade que me declarou estar prestes a reencarnar, que me tinha muito afecto e que estava ali para se despedir de mim. Eu tinha cerca de 40 anos. Aquela entidade disse que iria viver muito perto de mim e me acompanharia ao longo da minha vida, já encarnada.
- Maria Luísa que ideia tem do movimento espírita dessa época, havia repressão?
- Em Santarém e em Almeirim nunca houve quaisquer desaguisados. Recordo que o centro de Almeirim estava constituído, com estatutos e tudo, mas a páginas tantas o sr. Virgílio pensou em encerrar as actividades temendo interferências por parte das Autoridades, mas em conversa tida comigo lá consegui dissuadi-lo. Mesmo assim dirigiu-se à Polícia de Almeirim, contactando o comandante e perguntando se de futuro poderiam os elementos do grupo vir a ser incomodados pelas autoridades, ao que o oficial respondeu "que tinham perfeito conhecimento do que se passava e do muito bem que a distribuição de alimentos e de roupas proporcionava às gentes mais pobres da vila – as gentes do Bairro do Pupo. E que as pessoas que frequentavam as actividades eram tidas por ordeiras e respeitadoras da lei, que não se preocupasse que eles também não".
O centro de Almeirim tinha a designação de LUZ

Maria Luísa

BENDITA e, tendo o meu irmão de ir para Moçambique, o sr. Virgílio convidou-me para o ajudar a dirigir as actividades, embora eu não tivesse grandes conhecimentos.
Aqui trabalharam os médiuns Emília Proa, Maria do Rosário, Gracinda, Efigénia Mendonça, Maria Leonor, Nazaré e Romana Leonor. Com o tempo chegaram novos colaboradores: Albino Lambério, Mariana Correia, Maria Silva e marido, António José, Maria Luísa Gonçalves, Angelina, Maria Luísa Canelas, Emília Vieira, Otília Noronha e Judite Pires.
Recebemos a visita de Divaldo Pereira Franco em 1971, quando da sua primeira estadia em Portugal trazido pela mão do grande e saudoso irmão Eduardo de Matos, fundador da revista «Fraternidade». Conseguiu-se uma audiência de cem pessoas. A partir da visita do Divaldo tudo mudou. Pela mão da irmã Argentina Santos, que veio até nós através de Eduardo de Matos, recebemos a visita de Nair Cravo, brasileira de Curitiba (Brasil), e do irmão Vítor Hugo, de Setúbal. Vieram ajudar-nos na modificação dos trabalhos e tarefas várias do nosso grupo. Já lá vão 40 anos.
A irmã Nair, depois de nos transmitir via mediúnica uma linda mensagem pediu uma concentração a todo o grupo, o nome do grupo seria mudado e todos o receberíamos por intuição, pois tinha sido escolhido no plano espiritual onde outro grupo com o mesmo nome nos ajudaria em nossos trabalhos. Assim fizemos. O nome que todos recebemos, uns de uma maneira, outros de outra, foi Samaritanos de Boa Vontade, designação esta confirmada por Vítor Hugo.
Além dos trabalhos no centro, teríamos que vir para a rua através de trabalhos de assistência social, ajudando idosos, desamparados, doentes, promovendo pessoas, facilitando e colaborando nos estudos e na procura de emprego. Tudo foi feito com a ajuda de todos.
Ao longo da década de 1960, Almeirim teve um grupo que se reunia aos domingos, às 16h00, e que desenvolvia trabalho mediúnico, tendo à mesa 8 pessoas e chegando a ter como assistentes perto de 40.* Ao longo da década chegaram a existir 6 grupos em Santarém, constituídos por 7 a 14 elementos, que se dedicavam ao trabalho medianímico e à visitação de carenciados.

A fachada do edifício da Sociedade Portuense de Investigações Psíquicas, na Rua Álvares Cabral, na cidade do Porto, mantém-se inalterada. Agora, funciona ali uma tipografia.

Não há notícia de qualquer episódio repressivo embora houvesse rumores de que em Lisboa as coisas às vezes "aqueciam".
Nos anos 70 as coisas melhoraram depois da vinda do Divaldo e do 25 de Abril, havendo maior curiosidade sobre a doutrina.
O Grupo Samaritanos de Boa Vontade prosseguiu com a chegada de novos irmãos: Augusto, Miranda, Maria Virgínia Serra, Maria Aurora e seu marido, Lurdes Covão, Manuela Arnaldo e Vítor Godinho, Vitória Pinto Mendes, Lucinda Batista e tantos outros. De Almeirim o local dos trabalhos deslocou-se para Paço dos Negros onde assentámos durante 11 anos, anos 80 e 90.Recebemos a visita de Ariston Santana Teles, Manuel dos Santos Rosa, de Lisboa, e de Julieta Marques, do Algarve.
Entretanto um vendaval derrubou a pequena casa, tendo o irmão Miranda, um lutador, cedido espaço na sua habitação para dar continuidade aos trabalhos. Em 2002, devido à necessidade do irmão Miranda melhor acompanhar a sua mulher na doença, os trabalhos deslocaram-se para a Ponte da Asseca e, em 2004, para Santarém. Aqui procedeu-se à formalização da Associação Cultural Espírita de Santarém e à adesão desta à Federação Espírita Portuguesa em Novembro de 2004.
- Que vultos espíritas conheceu?
- Tive a honra de conhecer o querido Chico Xavier aquando da minha viagem ao Brasil em 1968, assim como Divaldo Pereira Franco, que tivemos a honra de receber diversas vezes em Santarém. Não posso esquecer as visitas e colaboração do irmão Albino Trindade, as reuniões, aos domingos de Verão, com inúmeros irmãos e irmãs que vinham de Lisboa, juntando-se grupos de 70 ou mais pessoas, na Quinta dos Anjos, perto de Santarém (cerca de 5 km) conjuntamente com o irmão Eduardo de Matos. Visitas de irmãos, óptimos palestrantes e grandes trabalhadores da Seara, como Manuel Santos Rosa, Julieta Marques, Sérgio Thiessen, Divaldinho e mais recentemente José Carlos Lucas.

Texto: JG. Fotos: António Mendonça e JG

* Nota da Redacção: Hoje sabe-se que as reuniões mediúnicas não devem ser abertas ao público, mas na época a prática descrita na entrevista estava generalizada, e até nos 1.ºs anos pós-25 de Abril.

Onde estava Deus naquele dia?

O jornal PÚBLICO, edição de 5 de Janeiro, interrogava a toda a largura de uma página: "Onde estava DEUS naquele dia ?". Ouviu cinco responsáveis de grandes religiões (um hindu, um muçulmano, um católico, um budista e um judeu), a respeito do gigantesco maremoto de 26 de Dezembro último, no oceano Índico.

A jornalista declarava: "as explicações científicas para uma tragédia como a que se vive na Ásia não são suficientes". E não deixou de transcrever a pouco animadora interrogação do arcebispo de Cantuária no *Sunday Telegraph*: "Se algum génio religioso surgir com uma explicação de por que é que estas mortes fazem sentido, sentir-nos-íamos mais felizes, mais seguros ou com mais confiança em Deus?".

Sem presunção de genialidade, no seu tom sóbrio e consolador o Espiritismo responde com simplicidade às perplexidades e interrogações suscitadas pelo *tsunami* de 26 de Dezembro. Naquele dia, como sempre, *Deus estava lá* e em toda a parte. Porque é infinito e eterno — recordam-nos os bons espíritos, logo no capítulo inicial de O LIVRO DOS ESPÍRITOS (1857). No capítulo IX da Parte Segunda, Quesitos 536 a 540, explanam a acção dos espíritos nos fenómenos da natureza: agentes da Providência Divina, com tarefas adequadas ao seu maior ou menor adiantamento evolutivo, influenciam a matéria como instrumentos conscientes ou inconscientes dos desígnios divinos, conforme os casos.

Não houve portanto subversão — e muito menos caótica ou casual — das estruturas planetárias da Terra, mas apenas *LEI* e seu funcionamento exacto. As referidas estruturas, como tudo no micro ou no macrocosmo, são dinâmicas e não estáticas ou definitivas; tudo se transforma, tudo evolui para formas de existência superiores. Os bons espíritos, no Quesito 540 da obra citada, elucidam sobre como, na Natureza, todos os seres se encadeiam, "desde o átomo primitivo até ao arcanjo, que também começou por ser átomo"; do mesmo modo que o calhau de hoje, estagiando pelos tempos fora em todos os reinos da Natureza, atingirá sucessivamente etapas desde a inorganicidade, a vida orgânica, a razão, a consciência angélica... e porventura outras, que na nossa actual fase evolutiva mal vislumbramos.

Não houve *na realidade* catástrofe nenhuma, salvo no estrito ponto de vista da nossa sensibilidade e compreensão actuais, na dimensão material em que vivemos, encarnados neste mundo. Ao qual todavia não pertencemos: o nosso *ser real* não é a chamada "realidade" material, mostrada pelos sentidos materiais, pela nossa inteligência sensorial, cerebral — também material.

Milénios antes de Cristo, o princípio hinduísta de Maya (ilusão) advertia que tudo é ilusão, excepto Atman (o Espírito). Anaxágoras (séc. V a.C.) declarava que o que vemos é a materialização do que não vemos; o que vemos não é, o que não vemos é. E o próprio Jesus Cristo, que no capítulo *Das leis morais* do citado LIVRO DOS ESPIRITOS (Parte Terceira) é apresentado como guia e modelo para a Humanidade, ensinou, pela palavra e pelo exemplo, "que o espírito é que vivifica, a carne para nada aproveita" (João, 6:63).

A seguir às leis morais, a mesma Parte III do livro citado ocupa-se das várias divisões da lei natural, que podem agrupar-se em dez e coincidir em número com o decálogo mosaico: lei de adoração, de trabalho, de reprodução, de conservação, de *DESTRUIÇÃO*, de sociedade, de progresso, de igualdade, de liberdade, e finalmente a lei de justiça, amor e caridade. Cada uma delas tem no, livro citado, apreciável desenvolvimento, ainda ampliado metodicamente em volumes ulteriores da Codificação Espírita. Sobre o tema deste artigo, importa determo-nos no capítulo VI, "Da lei de destruição", subdividido em sete títulos: 1. Destruição necessária e destruição abusiva. 2. Flagelos destruidores. 3. Guerras. 4. Assassínio. 5. Crueldade. 6. Duelo. 7. Pena de morte. À questão 728, *É lei da Natureza a destruição?*, respondem os bons espíritos: "Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque o que chamais destruição não passa duma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos".

Questão 728-a: *O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providenciais?* Resposta dos espíritos superiores: "As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objectiva. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição. Esse invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser pensante. A parte essencial é o princípio inteligente que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa".

E prossegue a esclarecedora dialéctica de perguntas e respostas, abrindo horizontes à nossa compreensão e conduta, rumo ao aperfeiçoamento. Sem nada decretar à crença das pessoas nem recorrer à pedagogia da ameaça e da intimidação, a Espiritualidade Superior explica que o que no nosso limitado ponto de vista designamos por flagelos, naturais ou sociais, é frequentemente necessário ao advento mais rápido duma ordem mais elevada do estado evolutivo global, conquistando a Humanidade em alguns anos o que necessitaria de séculos.

Voltamos à interrogação inicial: onde estava Deus naquele dia?

Os conceitos aqui expendidos ajudam a compreender que Ele estava e está sempre em toda a parte, inclusivamente no íntimo de cada ser. Através das Suas leis e das Suas criaturas já situadas no plano espiritual, proporcionou às vítimas do *tsunami* o acolhimento apropriado, sempre amoroso, visando o bem de cada um, mesmo dos que certamente não partiram nas melhores condições de consciência. Aos que ainda ficam, atingidos ou não pelos impressionantes efeitos destruidores do fenómeno, suscita a dor regeneradora, a compaixão, fraternidade, solidariedade, reflexão, avivando sobremodo os nossos melhores sentimentos. Global ou individual, a dor tem o seu papel na ordem e equilíbrio do Universo. Faz sempre sentido, como efeito preciso de causas precisas, imprimindo no psiquismo de todos, "mortos" ou sobreviventes, a dinâmica de conceitos mais amadurecidos, mais evoluídos de reencarnação em reencarnação. Esta, para além de mera crença, constitui mais uma lei da Natureza, intimamente associada ao princípio da evolução das espécies e dos seres individuais. Vinculados indissoluvelmente à dinâmica universal da evolução, avançamos para a auto-realização plena, para o progresso, a felicidade. Todos, uns mais cedo outros mais tarde, usufruiremos da "terra prometida": a Terra inteira transformada em "nova Jerusalém", onde o lobo repousará ao lado do cordeiro, onde não se levantará nação contra nação, não se ensinará a guerra, não haverá luto nem lágrimas. Não haverá necessidade de ninguém dizer a ninguém "conhece o Senhor": todos O conhecerão, todos terão impressa na sua biologia superior, programada por Ele, a consciência permanente do Criador e das Suas leis sapientíssimas (cf Jeremias, 31: 31-34).

As alvissareiras profecias bíblicas parecem uma irónica utopia, confrontadas com a belicosa realidade histórica de sempre e muito mais dos dias de hoje. Mas coincidem com a descrição de *mundo regenerador*, para que a Terra se encaminha, saindo da condição actual de *mundo de expiação e de provas* (cap. III de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO).

É esse o Deus amoroso, Pai e Mãe de infinita ternura, que nunca deixou de "estar lá". Nele vivemos e nos movemos e existimos - asseverava com o vigor da convicção Paulo de Tarso, discursando aos cultos atenienses.

Perguntar, perguntar muito por Ele (ainda que porventura com um travo de amargo cepticismo, que Ele bem sabe compreender) já é um bom começo, um modo de O afirmar, mesmo negando. Mas nada poderá impedir-nos de um dia, um glorioso dia, O *vermos*, porque todos trazemos há muito em imperceptível mas efectiva elaboração o *sentido* espiritual apropriado para isso (LIVRO DOS ESPÍRITOS, questões 10 e 11). Como a planta que ninguém vê a crescer, mas cresce.

Texto: João Xavier de Almeida

DIVALDINHO MATTOS: PALESTRAS EM PORTUGAL

Divaldinho Mattos é a alma duma obra de apoio a crianças, em Votupuranga, no Brasil. Ex-funcionário do Banco do Estado de São Paulo, é o director e fundador da Editora Pierre-Paul Didier, contendo cerca de 80 obras editadas, por espíritas consagrados, como Heloísa Pires, Carlos Baccelli e outros. Criou a obra assistencial Maria de Nazaré, dedicada às crianças carentes, onde alberga cerca de meio milhar de crianças. Está em Portugal a convite e os interessados poderão adquirir os livros dessa editora, colaborando assim com essa obra social.

Dia 1 de Março, este palestrante está no NÚCLEO ESPÍRITA CRISTÃO, 21h30, na Rua Stª Catarina, 1458 no Porto. Dia 2, na ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CONSOLAÇÃO E VIDA pelas 20h30, Rua 15 de Agosto, 30 - Trás - 3750-115 ÁGUEDA. Dia 3, na ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ MENSAGEIROS DA CARIDADE pelas 21h30, Rua do Almada, 30 - 1º Frente - 4050-030 PORTO. Dia 4, no CENTRO ESPÍRITA CARIDADE POR AMOR pelas 21h30, Rua da Picaria, 59 - 1º Frente - 4000-478 PORTO. Dia 5, no CENTRO DE ESTUDOS ESPIRITUAIS DE CHAVES, pelas 20h30, Rua Cabanas, Bloco 1, Edifício de Sotto Mayor, cave - 5400-133 - CHAVES. Dia 7, ASSOCIAÇÃO LUZ NO CAMINHO, 21h30, na Rua das Forças Armadas, 142 - 4710-214 BRAGA. Dia 8, CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DA LUZ, 21h30, Rua Pedro Hispano, 968 - 4250-364 PORTO. Dia 9, na ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA ESTRELA DA LIBERTAÇÃO, 21h00, Praça General Barbosa, 85 - Salas 8/9/10 - 4900-347 VIANA DO CASTELO. Dia 10, ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E PAZ pelas 21h30, Rua de Recreio Artístico, 9 - 3808 AVEIRO. Dia 11, ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA MARIA DE NAZARÉ pelas 20h30, Covão – Aguieira - 3750-802 ÁGUEDA. Dia 12, seminário «COMO DIAGNOSTICAR A OBSESSÃO?» (das 15h00 às 18h00), na ESCOLA DE BENEFICÊNCIA CARIDADE ESPÍRITA, Quinta do Areeiro - 4520-615 S. JOÃO DE VER. Dia 13, ESCOLA DE BENEFICÊNCIA CARIDADE ESPÍRITA, 10h00, 4520-615 S. JOÃO DE VER. Dia 15, FARO (*). Dia 16, UNIÃO ESPÍRITA DO ALGARVE, 21h30. Dia 17, GRUPO FAMILIAR (Rosado e Marina) pelas 21h00 (*). Dia 18, Lagos, pelas 21h00. Dia 19, Lagos, 21h00. Dia 20, seminário «MEDIUNIDADE: ESTUDO, EDUCAÇÃO E PRÁTICA», na JUNTA DE FREGUESIA DE LAGOS (10h00). Dia 22, ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE PORTIMÃO, Rua D. Carlos I, Bloco H-3, Loja 46 - 8500-607 PORTIMÃO. Dia 24, FORUM MUNICIPAL DE CASTRO VERDE, 21h00. Dia 28, ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPÍRITA, 21h00, Rua Eça de Queirós, n.º 5 - 2500-279 CALDAS DA RAINHA. Dia 29, ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CRISTÃ ISABEL DE PORTUGAL, 21h00, Alveite Grande - 3350 VILA NOVA DE POIARES. Dia 30, GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS ALLAN KARDEC, 21h30, Rua Cidade de Santos, 63 - Cave - 3000-112 COIMBRA. Dia 31, ASSOCIAÇÃO CULTURAL O NOSSO LAR, 21h00, Rua Gago Coutinho - Armazéns 1 e 2 – Santa Joana - 3810-269 AVEIRO. Dia 1 de Abril, ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE LEIRIA, 20h30, Rua das Cervas, s/n.º - Barosa - 2411-013 LEIRIA.

Este programa pode sofrer alterações: contacte as associações envolvidas e confirme, por favor. Fonte: Helder Alexandre

meio do acto sexual. ***Inseminação ar:*** são seleccionados espermatozóides e colocados artificialmente no útero. Não se faz por meio do acto sexual. ***Fecundação "in vitro"/"Bebé Proveta"*** – indução à ovulação. Os óvulos são retirados da mãe e colocados junto aos espermatozóides seleccionados, fecundando *"in vitro"*. ***ICSI*** – injecção de espermatozóides no citoplasma do óvulo. Seleccionam-se os melhores óvulos e espermatozóides. Apenas um é colocado no interior do óvulo escolhido, podendo ser ou não fecundado *"in vitro"*. Após a formação de embriões, são escolhidos os melhores e transferidos para o útero. A *"reprodução assistida"* pode ainda ser classificada em dois grupos: ***Inseminações homólogas***: são utilizados os óvulos e espermatozóides do próprio casal, e pode ser *"in vivo"*, se é colhido o sémen do marido e colocado artificialmente no útero da esposa; ou *"in vitro"*, se a fecundação é orientada numa proveta de laboratório, injectando-se posteriormente o embrião no útero da mulher. ***Inseminações heterólogas***: o material utilizado não tem origem no próprio casal. É a opção quando existe um problema no útero ou no ovário da esposa, sendo necessário recolher óvulos de uma doadora, inseminá-los *"in vitro"* com o espermatozóide do marido e transferir o resultado para uma *"mãe de aluguer"*; ou quando existe um problema no homem, recorrendo-se ao sémen de um doador. Pode também aproveitar-se o núcleo do óvulo da esposa e implantá-lo no de outra mulher, mantendo-se assim as características genéticas da família.

É de referir ainda que, na *"reprodução assistida"*, a concepção humana é processada em dois momentos principais: o da fecundação, tendo início a formação do corpo; e aquele em que ocorre a união de um espírito ao corpo, em que dizemos que se dá realmente o princípio da existência do ser humano. O tempo que decorre entre estes dois momentos pode variar de zero horas a vários anos, se o embrião for congelado.

Então e o que ocorre em termos espirituais? Nenhum espírito nasce sozinho ou por acaso. A sua ligação com o embrião ocorre por uma acção conjunta no plano espiritual, quando existem condições para sobrevivência, já no útero da mãe. Assim, o zigoto da espécie humana pode tornar-se o corpo de um ser humano só e somente só se a ele estiver associado um espírito, orientando o seu desenvolvimento. Se isto não se verificar, o zigoto fenece.

O mundo espiritual, atento à evolução tecnológica na área da *"reprodução assistida"*, encaminha à reencarnação nestas condições artificiais aqueles espíritos que por razões cármicas se encaixam na situação. A lei de sintonia de vibrações e a lei de *Causa e Efeito* sempre se cumprirão.

Antes de avançar com a implantação dos embriões no útero materno, é feito um *Diagnóstico Genético Pré-implantacional*. Para os casais com características genéticas que poderão afectar os seus filhos, trazendo-lhes doenças hereditárias, torna-se possível seleccionar os embriões que não serão afectados por esses genes, evitando-se assim problemas futuros ou até mesmo o aborto.

Embriões eliminados

O embrião concebido naturalmente permanece na trompa uterina cerca de três a quatro dias antes de entrar no útero, implantando-se na parede deste por volta do sexto dia. Na produção *"in vitro"*, geralmente três a quatro embriões são transferidos para o útero no terceiro dia, sendo os outros eliminados ou congelados (para aproveitamento posterior, em caso de insucesso na implantação uterina).

A discussão referente ao eliminar ou não dos embriões excedentes assenta no aspecto ético. Enquanto alguns médicos consideram que, mesmo não sendo um cidadão, o embrião tem como futuro sê-lo, não pode ser eliminado, outros defendem que a vida para o embrião tem início somente quando este é implantado no útero, sendo então inútil manter um embrião de má qualidade. Este será tão desnecessário no laboratório como no útero, razão pela qual não é utilizado e deve ser eliminado.

Segundo o mundo espiritual, o zigoto *"in vitro"* não é um ser humano, visto que ainda não se encontra ligada a ele uma alma. Assim, para o Espiritismo, a eliminação do zigoto produzido em laboratório não vai contra a ética, uma vez que é como uma roupa que se pode usar, doar ou aproveitar para outros fins.

No livro *"Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo"*, o estudioso e autor Durval

Ciamponi, conjuntamente com o seu grupo de trabalho e investigação do tema, coloca ao mundo espiritual a seguinte questão: *"No caso da reprodução assistida, quando se tem um número maior de embriões, todos eles têm Espíritos que são ligados a eles no momento da fecundação?"*, ao que foi respondido *"Os embriões são roupas a serem vestidas por Espíritos que a elas sejam adequados. Lógico que não teremos uma tribo de Espíritos ali disputando aqueles corpos e ligados a todos eles. Não. Seria estudado como sempre é. (…) Aquele Espírito que de acordo com o seu planejamento de vida estivesse mais em condição de obter a possibilidade de ter naquele embrião todas as condições básicas para o seu desenvolvimento futuro, a esse Espírito é ligado aquele que daria condições futuras para o seu momento de exercício reencarnatório. (…) Embora sejam vários embriões, seria escolhido aquele que estaria em condições para servir de abrigo àquele Espírito no seu momento futuro. Os outros seriam eliminados."*

Embriões congelados

Visto que a mulher tem entre 8 a 20% de chance de engravidar, por ciclo de tentativas, o médico leva a cabo o congelamento de embriões. Quando a inseminação tem um resultado positivo, dando origem a uma gravidez saudável, sobram embriões, que são guardados durante cerca de três anos.

Como vimos antes, na fecundação *"in vitro"*, a ligação de um espírito ao corpo em formação é feita apenas quando o embrião é colocado no útero materno. Deste modo, o mundo espiritual não une uma alma a um corpo que sabe de antemão que será congelado. Não teria lógica manter espíritos presos a embriões congelados, aguardando para reencarnar (o que pode nem vir a acontecer, se o embrião em causa for eliminado). Sendo a reencarnação um meio de evolução, não é positiva qualquer perda de tempo em acções não proveitosas. No livro *"Reprodução Assistida à Luz do Espiritismo"*, podemos ler a resposta dos espíritos à seguinte questão: *"Se os Espíritos forem ligados no momento da fecundação, ficam eles ligados aos embriões enquanto congelados?"*. *"Seriam as roupas que estão no guarda-roupa, que não foram utilizadas. As roupas que estão no guarda-roupa penduradas, existe um ser pendurado nelas? (…) Não. Se você for ao guarda-roupa para tirar uma roupa, você vai utilizar a roupa de acordo com a sua necessidade de momento"*.
Então, sem a presença de um perispírito, os embriões serão somente grupos de células.

Doação de embriões

Em certos casos, um casal pode necessitar que um outro casal lhe doe um embrião, previamente fecundado e congelado. A doação de material para futuras inseminações não deve ser vista como algo negativo. Na verdade, não se trata do abandono de um filho, porque ele ainda não existe, mas apenas da doação de um corpo sem alma para que seja utilizado por outros pais, para o seu filho. O importante é que essa doação não tenha um carácter lucrativo ou comercial.
Logicamente, o bebé apresentará as características genéticas dos pais doadores, mas se pensarmos bem isso não é importante. Como defende o Espiritismo, na verdade, todos somos adoptados.
Concluindo, todos os casais adoptam um espírito como seu filho para troca de experiências, compromissos, amizade, amor e provas de aprendizado. Como seres em evolução, com mais ou menos conhecimento, em vidas passadas poderíamos ter sido irmãos, pais ou amigos de quem nos recebe, ou até mesmo nunca termos pertencido à família consanguínea. Para aquele que ama, o bebé oriundo de uma *"Reprodução Assistida"*, ou de uma adopção, não é diferente daquele que nasce de modo natural, do nosso corpo. O importante é a dedicação dos pais, e o seu esforço para que o novo ser humano evolua na prática do bem. Mais importante do que a família consanguínea é a família espiritual.

Texto: Cátia Martins - catiamartins@g3war.org
Foto: Jorge Gomes

Os espíritos e a reencarnação

Em «O Livro dos Espíritos», na resposta à questão «Qual o objectivo da encarnação dos espíritos?» (132), é-nos dito que «Deus lhe impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição (...)». Entendendo aqui perfeição pelo estado dos espíritos puros, sabemos que é o estado dos espíritos com a superioridade moral e intelectual passível de ser adquirida.

Vejamos: em «O Céu e o Inferno», temos que «os espíritos são criados simples e ignorantes, mas dotados de aptidões para tudo conhecerem e para progredirem, em virtude do seu livre-arbítrio», que «a encarnação é necessária ao duplo progresso moral e intelectual do espírito», e que «uma só existência corporal é manifestamente insuficiente para o espírito adquirir todo o bem que lhe falta e eliminar todo o mal que lhe sobra».
Podemos então concluir que o objectivo da **re**encarnação nada mais é do que a aprendizagem e a melhoria moral/intelectual. Assim, através da reencarnação, o ser enriquece-se em ciência e em amor que o encaminharão à perfeição acima mencionada.
Como a perfeição que o espírito pode alcançar é quase infinita (infinita só a de Deus), embora haja indicações de que a partir de certo ponto o ser continue o seu aperfeiçoamento no seu estado normal, isto é, sem necessidade de encarnar, o número de encarnações a que está sujeito há-de ser também quase ilimitado. Contudo, dele depende retardar ou não o tempo necessário a cada etapa, segundo o uso que faça da sua liberdade de proceder.
Mas, tendo muitas encarnações, não seria mais fácil e proveitoso para nós se, enquanto encarnados, também nos lembrássemos delas?
Explica Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos" que «gravíssimos inconvenientes teria lembrarmo-nos das nossas individualidades anteriores. Em certos casos, humilhar-nos-ia sobremaneira. Em outros casos nos exaltaria o orgulho, peando-nos, em consequência, o livre-arbítrio. Para nos melhorarmos dá-nos Deus exactamente o que nos é necessário e basta: a voz da consciência e os pendores instintivos. Priva-nos do que nos prejudicaria».
Então, o esquecimento do passado que o invólucro carnal provoca permite-nos maiores possibilidades de reparar os nossos erros. E, além disso, os conhecimentos (ou falta deles) nelas adquiridos não se perdem, manifestam-se nas nossas inclinações íntimas e pela voz da consciência.
Contudo, embora o ser jamais perca as faculdades, qualidades e aptidões alcançadas, há encarnações nas quais elas podem ficar como que escondidas pelo novo invólucro, que não permite ao espírito as manifeste: «Pode o espírito, mudando de corpo, perder algumas faculdades intelectuais, deixar de ter, por exemplo, o gosto das artes? Sim, desde que conspurcou a sua inteligência ou a utilizou mal. Depois, uma faculdade qualquer pode permanecer adormecida durante uma existência, por querer o espírito exercitar outra, que nenhuma relação tem com aquela. Esta, então, fica em estado latente, para reaparecer mais tarde.» (questão 220 de "O Livro dos Espíritos").
Se compararmos o planeta Terra a uma escola, será certamente à escola primária (aquela que vem logo a seguir ao infantário!). Então, trata-se de um local que apenas comporta um determinado nível, que, neste caso, é básico; mas que, apesar de básico, já tem muito que ensinar. E, como nós, para além de sermos muitas vezes preguiçosos, não conseguimos aprender tudo ao mesmo tempo, temos de vir muitas vezes às aulas, umas vezes aprender sobre determinado assunto, outras sobre outro, etc. Vimos tantas vezes quantas forem necessárias até atingirmos o grau necessário para passar ao nível seguinte.
Por outro lado, tal como mencionado na questão acima, também se pode tratar do reajuste necessário devido ao abuso das faculdades noutra época. Mas, seja como for, o espírito jamais perde o que tenha aprendido por esforço próprio.
Assim, para cada nova existência, o espírito determina (ou é-lhe determinado, se ele não tem condições de o fazer) um instrumento (corpo orgânico) que sirva às suas necessidades de aprendizado. Instrumento esse cujos órgãos se vão desenvolvendo gradualmente desde o momento da concepção até que a criatura atinja certa idade, dando-lhe, durante esse espaço de tempo, a oportunidade de se lhe adaptar e deixando-o «mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliar o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.» (na resposta à questão 383 de "O Livro dos Espíritos").
A cada encarnação o ser tem sempre um ou vários objectivos a realizar, objectivos esses que representam pequenos passos que o conduzirão à tão almejada meta. E, como nos diz Léon Denis em "Depois da Morte", «o caminho para lá chegar é o progresso. Estrada longa que se percorre passo a passo. À proporção que se avança, parece que o alvo longínquo recua, mas, em cada passo que se dá, o ser recolhe o fruto de seus trabalhos, enriquece a sua experiência e desenvolve as suas faculdades. Nossos destinos são idênticos. Não há privilegiados nem deserdados. Todos percorrem a mesma vasta carreira e, através

de mil obstáculos, todos são chamados a realizar os mesmos fins».
Deus criou-nos simples e ignorantes, estabeleceu para todos o mesmo ponto de partida e também o mesmo fim a atingir: a perfeição. Deu-nos também toda a liberdade (e consequente responsabilidade) de proceder para lá chegar.
Ao longo da nossa vida como Espíritos, que teve princípio mas que não terá fim, passamos por múltiplas encarnações, nas quais desenvolvemos as nossas capacidades e nos experimentamos em tudo quanto ao uso que fazemos do nosso livre-arbítrio. E é quando, conscientes disso, fazemos mau uso da nossa liberdade de proceder, a nossa encarnação nesse aspecto se torna uma correcção propriamente dita. Seja como for, é sempre uma experiência iluminativa pois ensina-nos sempre algo, no mínimo ensina-nos que estávamos errados.

Texto: Cecília Morais - cecilia.morais@portugalmail.com

Charbel Makhlouf – um exsudato

O fenómeno do miroblitismo - exsudação de gordura, de sangue, de água, etc., por cadáveres ou, mais raramente, pelas ossadas de certas pessoas - está registado desde épocas remotas.

No passado esta fenomenologia esteve relacionada com pessoas tidas como santas mas, recentemente, a prática da criogenia, congelação dos corpos com a finalidade de os ressuscitar no futuro, trouxe a público novos casos semelhantes. No estado actual dos nossos conhecimentos científicos quer o mecanismo quer a causa permanecem desconhecidos e se não existem certezas científicas quanto a este processo, pelo menos a Doutrina Espírita coloca-o em bases estritamente ligadas à Natureza e retira o pensamento humano da esfera do maravilhoso e do sobrenatural
O exemplo de Charbel Makhlouf, o monge libanês maronita, cujo cadáver foi objecto de estudo por reputados médicos acima de qualquer suspeita de fraude ou de mistificação, revela importantes informes para reflexão sobre a sobrevivência e a autonomia do espírito relativamente ao corpo.

A História. No dia 25 de Dezembro de 1898 os monges de São Maron de Annaya, mosteiro situado nas montanhas libanesas, sepultavam o seu companheiro Charbel Makhlouf falecido na véspera aos setenta anos de idade. O corpo, vestido com o hábito, foi depositado numa cova envolto numa pele de cabra, de acordo com o hábito local e a frugalidade da Ordem. Nesse mesmo dia, o seu superior escreveu no livro das ocorrências diárias o seguinte: o que ele fizer depois da morte dispensa-me de escrever a sua vida.
O monge nasceu a 8 de Maio de 1828 no seio de uma família de maronitas pobres, numa aldeia da montanha de Béka-Kafra, a mais alta do Líbano, com o nome de José Zaroun Makhlouf. Aos vinte e três anos de idade ingressou no mosteiro de Nossa Senhora de Mayfouk, a norte da cidade de Biblos. Terminado o noviciado de dois anos, entrou no mosteiro de São Maron onde proferiu os votos monacais de pobreza, castidade, obediência e adoptou o nome de Charbel em honra do mártir do Médio Oriente do século II. Pouco depois, foi transferido para o mosteiro de São Cipriano e Santa Justina em Kfifane, a fim de aí cursar filosofia e teologia. No final dos estudos regressou ao seu convento para aí viver em grande ascetismo, segundo o seu desejo, na ermida de São Pedro e São Paulo, localizada nas vizinhanças do mosteiro, dedicado à oração e, por vezes, ao duro trabalho físico.
Após a sua morte a população vizinha ao cemitério dos monges começou a observar uma luminosidade anormal sobre a zona. Informado da ocorrência, o xeque Mahmoud Hémadé, mandou patrulhar toda a região ao pensar tratar-se de um bando de salteadores que se refugiava na montanha. Nada encontraram os seus homens e acabou ele próprio por ir bater à porta do mosteiro onde veio a testemunhar o estranho fenómeno da luz sobre a campa do monge.
Conhecido o caso uma crescente multidão de cristãos e de muçulmanos acorreram ao local, até ao final do Inverno, para grande desconforto dos habitantes do mosteiro. Quando já não era possível continuar a ignorar os estranhos eventos, o prior de São Maron, na presença daqueles que haviam testemunhado o enterro, procederam à abertura da campa no dia 15 de Abril de 1899 para verificarem que o corpo, envolto em lama, resultante das chuvas e do degelo da neve, não apresentava quaisquer sinais de decomposição o mesmo não acontecendo ao hábito, não obstante os mais de quatro meses em que estivera debaixo da terra. Puderam ainda constatar que pele conservava a elasticidade e as características de um organismo vivo.
A partir de então um outro estranho facto teve início: os seus poros começaram a exsudar um líquido rosáceo. Lavado e com novas vestes foi então depositado num caixão, para no dia seguinte encontrarem as vestes de novo molhadas naquele líquido, mistura de sangue e de água, diziam. A fim de evitar que as roupas ficassem encharcadas, trocavam o hábito duas vezes por semana e nesta prática permaneceram durante vários anos, findos os quais alguém sugeriu que lhe fossem retiradas as vísceras, talvez com o propósito de evitar a exsudação. Eviscerado, o corpo de Charbel Makhlouf continuava a produzir aquele estranho sangue que teimava em não deixar de correr. Tentaram os monges outra medida: transportaram o corpo do antigo companheiro para o terraço para que, sob o efeito do Sol e do vento, o corpo secasse. Passado algum tempo desistiram, por verificarem que a estratégia não surtia efeito.
Em 1921 já o seu sepulcro era um importante local de peregrinação para libaneses e não libaneses, cristãos e não cristãos. O testemunho do Dr. Onaissy feito no final desse ano refere que o odor do corpo era o de uma pessoa viva e ao examinar atentamente o cadáver observara, por várias ocasiões, a libertação de uma substância semelhante ao suor.
Com receio do fanatismo de alguns peregrinos, o corpo foi depositado num caixão duplo feito de zinco e de cedro e guardado na cave do mosteiro, no Verão de 1927, e colocado este com uma inclinação que permitisse à secreção acumular-se aos pés, por fim o caixão foi emparedado, pondo um ponto final na agitação que rodeava o mosteiro.
Vinte e três anos depois, no dia 25 de Fevereiro de 1950, enquanto um monge varria a cripta, observou que da parede da sepultura saía um líquido rosado e, na continuação da nova ocorrência, procedeu-se à abertura do caixão feita na presença do Superior da Igreja Maronita do Líbano, do Dr. Teófilo Maroun, professor de anatomia patológica da Faculdade Francesa de Medicina de Beirute e do Dr. Chekri Bellan, director do Serviço de Saúde e Assistência libanês os quais puderam constatar que as vestes do cadáver estavam embebidas num líquido semelhante ao soro, com algumas manchas de sangue, mas o corpo permanecia como o de alguém que acabasse naquele instante de falecer.
Nesse mesmo ano o corpo voltou a estar exposto enquanto se procedia ao registo de muitas curas que lhe eram atribuídas. A cinco de Dezembro de 1965 a Igreja beatificou-o e a nove de Outubro de 1977 foi canonizado.

A palavra da medicina legal. No dia 16 de Dezembro de 1898 estava Charbel Makhlouf em oração quando, subitamente, teve um ataque que o deixou paralisado, estado em que permaneceu até ao desencarne. Tudo leva a crer que a sua morte se ficou a dever a causas naturais e que tudo se passaria dentro da normalidade, ou seja, depois da rigidez do corpo e do arrefecimento viria a decomposição. Contudo tal não sucedeu. Os médicos que inúmeras vezes examinaram o cadáver não conseguiram explicar a origem ou o porquê dos estranhos factos. Entre 1910 e 1913 um grupo de três médicos não só não deu uma explicação consistente, como um deles teve a ideia de envolver os pés do monge em cal viva, processo comummente utilizado, pelas propriedades físicas corruptíveis deste produto, mas o corpo permaneceu teimosamente incorrupto, pelo que se abandonou qualquer outra tentativa forçada de desorganização celular.
O médico libanês Georges Choucralla foi um dos clínicos que maior número de observações pode realizar no corpo: trinta ao longo de dezassete anos. Teve oportunidade de discutir o caso com colegas da mesma nacionalidade bem como com estrangeiros sem que chegassem a uma solução, ao fim do que admitiu não conhecer um caso semelhante no mundo. Em 1968, baseado nas suas medições afirmou: a uma média de três gramas de fluidos exsudados por dia, ao fim de setenta anos, atingir-se-ia o peso de setenta e oito quilos, ou seja, uma quantidade superior ao peso do corpo magro do monge. Tal constatação levou-o a afirmar que a preservação do corpo se devia a uma "força sobrenatural". Ora aqui reside uma opinião diferente da perspectiva espírita: o médico atribui ao sobrenatural a causa desconhecida enquanto o Espiritismo demonstra que o elemento espiritual é uma das "forças vivas da Natureza" (Kardec, 1868).

Texto: Maria José Cunha

Bibliografia:
KARDEC, Allan, A Génese – os milagres e as predições segundo o espiritismo, 32ª ed., tradução de Guillon Ribeiro, Rio de Janeiro, FEB, 1988.
"Lés myroblytes ou corps qui exhalent des parfums – le cas de Charbel Makhlouf", La Revue Spirite, nº 42, ?s.l.?, 2000, pp.30-34.
http://www.ayletmarcharbel.org/saintcharbelmakhloufFr.htm
http://www.fraternet.com/magazine/etr1002.htm

O progresso à lei da bomba

resgatar os equívocos e os erros de uma v imediatista, utilitarista e materialista da vida. Chegaremos à conclusão de que a segurança desejada, a verdadeira segurança, ainda não é possível num mundo, infelizmente, conturbado pela inconsciência colectiva de seres que mutuamente se agridem ao invés de se amarem. A paz não se constrói fomentando guerras, deflagrando arsenais, promovendo agressões, quezílias e divisões. A paz não se torna numa realidade permanente apenas porque a decretamos, com nobres e louváveis propósitos, como lei universal, através de tratados, nas instituições internacionais, ao conjunto dos seres humanos. Enquanto persistirem no mundo tão grandes e flagrantes injustiças, enquanto a mentira encobrir a multidão dos equívocos deliberados, enquanto existirem multidões tratadas com indignidade a viver em situações de miséria deplorável, sem condições e sem direitos, enquanto não se investir numa educação que desenvolva as potencialidades espirituais do ser humano, a violência continuará a espalhar-se sob várias formas, acossando as consciências com o seu aguilhão de sofrimentos para um despertar que teimosamente adiamos. Na data memorável de 18 de Abril de 1857, saiu a público, em Paris, França, "**O Livro dos Espíritos**". Nele, Allan Kardec faz a seguinte pergunta aos Espíritos[1]: "*Por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa?*" Os Espíritos responderam-lhe: "*Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização.*"

Acrescenta Allan Kardec: "*A civilização, como todas as coisas, apresenta gradações diversas. Uma civilização incompleta é um estado transitório, que gera males especiais, desconhecidos do homem no estado primitivo. Nem por isso, entretanto, constitui menos um progresso natural, necessário, que traz consigo o remédio para o mal que causa. À medida que a civilização se aperfeiçoa, faz cessar alguns dos males que gerou, males que desaparecerão todos com o progresso moral.*

"*De duas nações que tenham chegado ao ápice da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima acepção do termo, aquela onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho; onde os hábitos sejam mais intelectuais e morais do que materiais; onde a inteligência se puder desenvolver com maior liberdade; onde haja mais bondade, boa-fé, benevolência e generosidade recíprocas; onde menos enraizados se mostrem os preconceitos de casta e de nascimento, é por isso que tais preconceitos são incompatíveis com o verdadeiro amor do próximo; onde as leis nenhum privilégio consagrem e sejam as mesmas, assim para o último, como para o primeiro; onde com menos parcialidade se exerça a justiça; onde o fraco encontre sempre amparo contra o forte; onde a vida do homem, suas crenças e opiniões sejam melhor respeitadas; onde exista menor número de desgraçados; enfim, onde todo homem de boa-vontade esteja certo de não lhe faltar o necessário.*"

Sá atenuando o sofrimento e a injustiça, vivendo em plenitude o amor, colocando os mais altos e nobres valores morais na relação entre as pessoas e os povos, promovendo a fraternidade e a solidariedade, se estará erradicando as causas primárias do terrorismo e da violência. É preciso continuar a trabalhar arduamente pelo nosso progresso moral para que a evolução nos conduza a uma civilização mais perfeita, equilibrada e feliz. É preciso recusar o progresso à lei da bomba. "Ama ao teu próximo como a ti mesmo", ensinava Jesus.

Texto: Reinaldo Barros

Bibliografia:

1. KARDEC, Allan. **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**. FEB. 76ª edição. 1995. 3ª Parte, capítulo VIII, Da Lei do Progresso. Pergunta 793.

O advento do Consolador

Tendo ensinado e exemplificado
Seu evangelho de luz e de verdade,
Jesus bem sabe que será julgado
Pelas forças de ódio e iniquidade.

Antes que chegue a hora da partida,
De golpes rudes, sofrimento duro,
Transmite as instruções da despedida
Para as lutas do presente e do futuro.

Encoraja o discípulo indeciso,
Mostra a grandeza do mundo espiritual,
Ensina, sobretudo, que é preciso
Sustentar a luta contra o mal.

Para o futuro promete, com bondade,
Que enviará novo Consolador,
Que ele chama de Espírito da Verdade,
Mensageiro de luz do seu amor.

Este Consolador, promete-nos Jesus,
Restabelecerá o ensinamento certo,
Clarificando a razão com sua grande luz
De modo claro e entendimento aberto.

Dirá daquilo que ainda não foi dito
E que a humanidade não compreendia.
Será para o futuro, um sol bendito,
Para o espírito, a luz de novo dia.

Dezoito séculos passaram sobre a Terra...
Agitou-se o mundo e o cristianismo,
Apesar da mensagem de Amor que em si encerra
Perdeu a beleza do seu primitivismo.

E eis que em Lyon, na França, sem alarde,
Nasceu aquele que teria por missão,
Revelar o Consolador, Espírito da Verdade
Através da luz da codificação.

No espaço se agita a corte mensageira
Sob a égide do Cristo redivivo,
E a obra se eleva, sobranceira,
No ensinamento claro e decisivo.

O Consolador revela ao mundo inteiro,
O completamento do grande ensinamento
Que Jesus, o divino mensageiro,
Nos deixa qual rico testamento.

O véu da verdade se levanta,
Revela a lei da reencarnação
A lei divina, soberana e santa,
Nada nos deixa sem explicação.

Temos na ordem da doutrina nova,
A explicação do Evangelho, sem mistério,
Mostrando implicações de expiações e provas
E os contactos com espíritos, num estudo sério.

Tal qual o cristianismo, no passado,
É perseguido por ódios e maldade,
Pois contraria o interesse viciado
Pelo bem que traz à humanidade.

Hoje desdobra o ensinamento e tantos
São os valores que brotam dessa fonte,
Que consola o sofredor, enxuga prantos,
Cria esperança e alarga horizontes.

A codificação do espiritismo, em nossa era,
É um marco de luz, cheio de glória
Que após dezoito séculos espera,
Ilumina o porvir da nossa história.

Salve Kardec! Codificador
Desta doutrina de luz e de verdade,
Pelo advento do Consolador,
Luz de razão e bom senso sobre a humanidade.

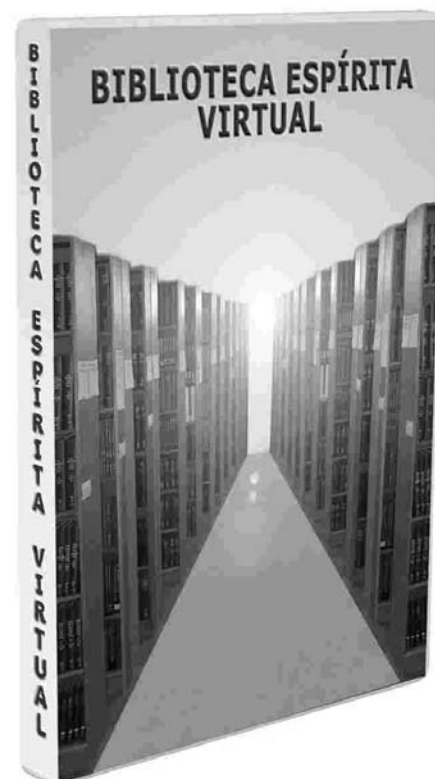
Por Oswaldo Gonçalves Gimenes, São Paulo, Brasil. 1.º Classificado do III Concurso de Poesia Espírita Rosa dos Ventos

ASSINE «JORNAL DE ESPIRITISMO» E RECEBA UMA BIBLIOTECA ESPÍRITA VIRTUAL

A Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal iniciou uma campanha para assinantes do «Jornal de Espiritismo».
Ao fazer-se assinante deste periódico, oferece um CD com o seguinte material em formato electrónico:

- Dezenas de livros espíritas
- Codificação espírita
- A «Revista Espírita» (fundada por Allan Kardec)
- Todas as edições anteriores completas do «Jornal de Espiritismo»
- Diversos utilitários

Todas estas edições electrónicas são uma excelente ferramenta de estudo que permite fazer uma pesquisa rápida aos conteúdos dos livros, da «Revista Espírita» ou do «Jornal de Espiritismo». Por exemplo se tem uma dúvida sobre espiritismo e não sabe em que obra está, basta usar o Adobe Acrobat para pesquisar num livro ou em dezenas deles ao mesmo tempo, obtendo resultados com links (ligações) para os respectivos livros e páginas, tudo isto em poucos segundos poupando-lhe muitas horas de pesquisa. Muito útil não é?
Basta assinar o «Jornal de Espiritismo» pela simbólica quantia de € 6 (€ 10 internacional) e receberá comodamente em sua casa este periódico durante um ano, e um exemplar deste CD, "Biblioteca Espírita Virtual", com mais de 40 livros espíritas em formato electrónico.

Texto: Vasco Marques

Centro espírita na internet

Fomos fazer uma visita ao site do Centro Espírita Caridade por Amor, onde rapidamente conseguimos aceder às informações mais pertinentes.

No canto superior direito existe um botão para a localização, feita através de um mapa, que indica a maneira mais fácil de chegar ao referido Centro Espírita. Nesta mesma secção é ainda possível ver um filme promocional do Porto e aceder a um portal desta cidade: Uma informação sempre bem-vinda, para quem quer visitar a Cidade Invicta. Logo no botão ao lado temos os contactos, outra informação também muito útil. Do lado esquerdo, temos um menu com as seguintes opções:

• Apresentação – Com as informações sobre o que é esta associação, os seus objectivos, actividades e colaboradores.
• História – A segunda sociedade espírita mais antiga do Porto, que já escreveu 25 anos de história desde o dia 12 de Junho de 1978. Saiba todos os detalhes da história deste grupo.
• Directoria – Conheça os departamentos e respectivos colaboradores.
• Actividades – Curso Básico de Espiritismo, Atendimento Individual ao Público, Formação de Colaboradores e Monitores, Assistência Espiritual, Estudo e Educação da Mediunidade, Evangelização Infanto-Juvenil, Palestra Pública e Fluidoterapia. São estas as actividades deste Centro Espírita que poderá consultar com mais pormenores nesta secção.
• No movimento – Postura e intercâmbio/actividade no movimento espírita português
• Cursos ministrados – Fluidoterapia, Atendimento e Orientação, Oratória, Dialogadores, Educação e Estudo da Mediunidade, Curso Básico de Espiritismo. Pode ainda informar-se sobre mais detalhes dos cursos e seus conteúdos programáticos.

No topo da página, encontramos um menu horizontal com várias secções de interesse, a saber: O que é o Espiritismo; Religião ou Seita; Movimento Espírita Português; Mensagens Psicográficas, Entrevistas; Reportagens e Personalidades. Muito material de interesse para consultar nestas secções.

Trata-se de um site exemplar e bem estruturado, onde rápida e objectivamente conseguimos aceder à informação disponibilizada, e em que a simplicidade de design e de cores proporcionam uma visita confortável. A visitar!

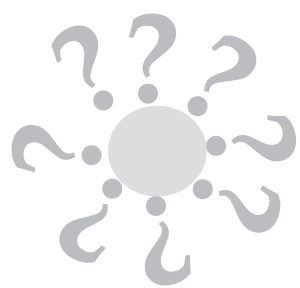
Texto: Vasco Marques - [webmaster do site da ADEP]

O que é o Espiritismo

Herculano Pires — um dos maiores intérpretes de sempre do pensamento do Codificador — informa-nos que Allan Kardec, com a publicação de «O que é o Espiritismo», inaugurou no Espiritismo uma disciplina hoje indispensável em todas as escolas de estudos superiores de ciência, filosofia, religião, artes e técnicas: *a Introdução.*

Assim, após a publicação de **O Livro dos Espíritos** em 1857 e de iniciar a publicação de **Revista Espírita** em Janeiro de 1858, para divulgar a Doutrina nascente, sentiu necessidade de a definir e resumir de forma simples, mas objectiva, para todos os que o procuravam para saberem o que era isso de «Espiritismo». Assim, com o seu *«agudo senso de professor formado na escola pestalozziana e orientado pela disciplina e rigor do pensamento francês»*, elabora e publica em 1859, este pequeno livro que constitui uma verdadeira jóia da literatura espírita. Este trabalho seria melhorado nas edições seguintes, com novas informações conforme o Codificador foi publicando as obras básicas, nomeadamente, **O Livro dos Médiuns** em 1861.
Nesta pequena obra Kardec esclarece de forma superior as principais dúvidas e objecções, colocadas constantemente, pelos mais diversos grupos de pessoas que tomavam conhecimento da existência do Espiritismo. Como especialista em educação, utiliza o diálogo, dividindo essa pessoas em três grupos: ***os cépticos***, ***os críticos*** e ***os religiosos***, utilizando neste último grupo o sacerdote católico que congregava a esmagadora maioria dos crentes no mundo onde surgia o Espiritismo.
Todos os estudiosos da Doutrina Espírita, onde incluímos necessariamente os trabalhadores das casas espíritas, e nestes, muito particularmente os dirigentes e os comunicadores, deveriam reler todos os anos esta pérola do escrínio da Codificação Espírita, que sintetiza de forma superior toda a sabedoria da Terceira Revelação.
O Prof. J. Herculano Pires diz-nos o seguinte a respeito deste livro: «Este volume de Allan Kardec apresenta-nos o texto de uma obra de iniciação à Doutrina. Muitos espíritas pensam que estes (1) pequenos livros introdutórios não têm mais nenhum interesse. É uma ideia falsa, resultante da falta de estudo metódico, portanto, sério do Espiritismo. Nenhum estudioso consciencioso endossa esta opinião.»
Por muitos espíritas não seguirem este conselho sensato deste discípulo fiel de Kardec, é que, de quando em quando, vemos grandes aberrações no movimento espírita que o torna ridículo e caricato aos olhos das criaturas que não sendo espíritas, não abdicam da nobre faculdade que o Criador concedeu ao Homem a de pensar, a de raciocinar.
O livro é constituído por um prólogo e três capítulos. O Prólogo traz a célebre definição de Espiritismo do Codificador; o capítulo I intitulado de ***«Pequena Conferência Espírita»***, inclui os três diálogos já referidos e constitui mais de 60% do livro; o capítulo II, constitui um pequeno resumo de O Livro dos Médiuns e intitula-se de ***«Noções Elementares de Espiritismo»***; e, por fim, o capítulo III, intitulado de ***«Solução de alguns problemas por meio da Doutrina Espírita»***, pode ser considerado um pequeno resumo de «O Livro dos Espíritos».

Texto: Carlos Alberto Ferreira

(1) O Prof. J. H. Pires fez este pequeno estudo para o volume intitulado **«Iniciação Espírita»** da EDICEL que para além desta obra inclui os trabalhos ***«O Espiritismo na sua mais simples expressão»*** (1862) e ***«Instruções práticas sobre as manifestações espíritas»*** (1858).

Sabia que?

O ectoplasma foi descoberto e denominado por Charles Richet, prémio Nobel da Fisiologia?

O mais antigo código religioso que se conhece, os Vedas (conjunto de quatro livros), aparecido milhares de anos a.C. afirma a existência dos espíritos?

A faculdade de médium psicógrafo está bem patente na obra literária do escritor e poeta Fernando Pessoa?

O maior psicoterapeuta da humanidade foi JESUS?

Nas mensagens ditadas por jovens desencarnados, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, «os mortos» nunca incriminam «os vivos» e nem apontam culpados à polícia; Mas podem constatar-se as súplicas de alguns, aos pais e amigos, para que perdoem ao assassino?...

Desdobramento é o fenómeno através do qual a alma se afasta do corpo físico, embora permaneça ligada a ele, através de um fio energético, conhecido como *«cordão de prata»?*

Por Amélia Reis

Médiuns *versus* espíritas

¿Se es espírita y médium a la vez? ¿que diferencia hay? ¿se puede ser las dos cosas?

Se puede ser espírita sin ser médium, y médium sin ser espírita, al mismo tiempo que se puede ser médium y espírita a la vez. Ser espírita es comprender la revelación espírita pero sobre todo es sentirla y esforzarse en ser mejor persona cada día, manteniendo la máxima de caridad para con todos. Un médium, por otra parte, sería aquel que es portador de la facultad de ser intermediario entre el mundo espiritual y el material, ve, siente, o manifiesta de alguna forma la realidad de los espíritus, difícil de percibir por otros sentidos que no sea este sexto sentido que hay en algunas personas. Indudablemente se puede ser portador de la facultad mediúmnica sin ser espírita porque el espiritismo no crea a los médiums, pero sí orienta y ofrece los medios para evitar caer en muchos errores, para dar un fin noble a esta facultad, y para que, teniendo la posibilidad de la comunicación con los espíritus, se pueda llevar a cabo bajo la influencia de los buenos espíritus.

¿Por qué en algunos países esta tan difundido el espiritismo y en otros no?

Actualmente está especialmente difundido en Brasil ya que allí no se tuvieron las dificultades que acontecieron en Europa, que entre conflictos y prohibiciones políticas desterró prácticamente al Espiritismo. En Brasil además la circunstancia de las necesidades sociales, de las carencias materiales ha llevado a los espíritas brasileños a llevar a cabo importantes actividades sociales y caritativas que han mostrado que el espiritismo es cuando menos algo positivo, permitiendo a los ciudadanos conocer el verdadero sentido del espiritismo, y actualmente hay asociaciones de médicos espíritas, de abogados espíritas, hospitales del gobierno donde se trabaja en conjunto con los espiritistas y un largo etc, contándose por miles el número de centros espíritas en este país. Mucho podríamos hablar de la dimensión del Espiritismo allí pero quedémonos en Europa y especialmente en España. España fue durante un tiempo un país puntero dentro del Espiritismo, tuvieron lugar dos congresos internacionales de Espiritismo en el 1888 y el 1934. Era una época en la que el espiritismo había calado en todas las clases sociales, llegando hasta la política, incluso en 1873 se sometió a la aprobación de las Cortes Constituyentes una enmienda al proyecto de ley sobre reforma de la 2ª Enseñanza y Facultades de Filosofía y Letras para implantar la enseñanza del "espiritismo". Pero la guerra civil y el posterior régimen político ahogó todas las posibilidades de sobrevivencia en aquella época y hasta los años 80 no pudo volver a legalizarse la desaparecida, con el inicio de la guerra civil, Federación Espírita Española.

¿Qué opina la ciencia oficial sobre la doctrina espírita?

Hasta ahora ha pretendido estudiar los fenómenos espíritas como si se tratasen de fenómenos químicos o físicos, siendo que pertenecen a un orden de leyes distintas a las materiales, pero no obstante el error de la ciencia oficial ha sido mantener los preconceptos y las ideas preconcebidas en torno de este tema, por lo que sólo excepcionalmente se ha llegado a estudiar con profundidad por hombres de ciencia. Y en su gran mayoría han llegado a corroborar los fenómenos espíritas, partiendo en su mayor parte de la falta de la incredulidad sobre ellos. En uno de los momentos donde el fenómeno llamaba especialmente la atención de la sociedad, Sir William Crookes decidió estudiar estos fenómenos para encontrar pruebas del fraude y para desmentirlos, sus colegas le animaron a ello, pero el sr. Crookes llevó a cabo su estudio con el mismo espíritu de seriedad que todas sus otras investigaciones. Apuntemos que fue descubridor de los rayos catódicos, del talio, del electroscopio, radiómetro, espectroscopio, etc. Estuvo investigando durante años a una médium de efectos físicos capaz de hacer visibles y materiales a un espíritu. Llevó a cabo numerosas pruebas, precauciones, llegó incluso a crear aparatos que evitaban la posibilidad de cualquier fraude. Algunos de sus colegas pudieron presenciar los fenómenos y ratificarlos. Pero cuando hizo pública su corroboración de los hechos espíritas, la mayoría le tomó por loco, e invitando al Secretario de la Real Sociedad a presenciar los fenómenos por sus propios ojos, éste se negó, colocándose en la misma situación que aquellos cardenales que se negaban a contemplar los satélites de Júpiter a través del telescopio de Galileo. La ciencia moderna ante un nuevo problema no titubeó en mostrarse tan reaccionaria como la teología medieval.

¿Qué es un médium?

Una persona que sirve de intermediaria para las manifestaciones de los espíritus, y sin los cuales ellas no serían posibles.

¿Qué finalidad tiene la mediumnidad?

Mostrar al hombre la prueba sobre su inmortalidad, traer el consuelo y el conocimiento sobre nuestra naturaleza espiritual. Y fundamentalmente servir para auxiliar y hacer el bien con esta facultad. Como dice un espíritu el mejor médium es el que es médium, intermediario, del bien, y para hacer el bien no es necesario entrar en trance.

¿Qué diferencia hay entre espiritismo y espiritualismo?

El espiritualismo es el término opuesto al materialismo, y todo el que cree que tiene en si mismo algo más que materia, es espiritualista; pero no se sigue de aquí que crea en la existencia de los espíritus o en sus comunicaciones con el mundo visible. Y para hacer esta diferenciación Kardec creó la palabra espiritismo.

¿Tiene el espiritismo, algún tipo de prácticas mágicas?

El Espiritismo no cuenta con ningún tipo de práctica mágica, ritual, fórmulas o cualquier otro tipo de esoterismo.

¿Qué diferencia hay entre espiritismo, esoterismo y ocultismo?

Desgraciadamente al espiritismo se le ha confundido con prácticas esotéricas y ocultistas siendo que no tiene nada que ver ni con una ni con otra.

¿Que es la Fe razonada?

La fe razonada, es la que se apoya en los hechos y en la lógica, no deja en pos de sí ninguna oscuridad; se cree porque se está seguro, y no se está seguro hasta que se ha comprendido; esta es la razón porque es inalterable, "*porque no hay fe inalterable sino la que puede mirar frente a frente a la razón en todas las épocas de la humanidad*". A este resultado conduce el Espiritismo, y por esto vence a la incredulidad, siempre que no encuentra oposición sistemática e interesada. (Evangelio según el Espiritismo)

¿Quién es el Espíritu de Verdad?

Fue el espíritu coordinador a nivel espiritual de la obra de Allan Kardec, hasta en el más mínimo detalle. Siendo su venida por otra parte anunciada por Jesucristo: "*Y yo rogaré al padre y el os enviará otro Consolador para que esté eternamente con vosotros, El Espíritu de verdad, Él os enseñará y recordará todas las cosas*"

¿El espiritismo viola las leyes de la naturaleza, es sobrenatural?

El Espiritismo muy al contrario revela y explica nuevas leyes de la naturaleza desconocidas por el hombre. No hay nada de milagroso y sobrenatural son apenas fenómenos naturales dentro de unas leyes que gracias a la revelación espírita hemos podido comprender.

¿Cuál es el concepto de Dios según el espiritismo?

Dios sería la inteligencia creadora de este universo. Una "mano" inteligente ha tenido que crear este universo, en el que nos hayamos, lleno de armonía, previsión, coherencia, etc., manifestada en todas y cada una de las leyes físicas. Ninguna mente racional puede atribuir esto a una casualidad. Efectivamente existe una causalidad en este universo, y la causa ha debido ser inteligente, soberanamente inteligente.

Por Salvador Martín, presidente do Conselho Directivo da FEE – Federação Espírita Espanhola - www.espiritismo.cc

Novidades

IV JORNADAS DA ACTUALIDADE DO PENSAMENTO ESPÍRITA

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos informa sobre as suas actividades:
Dia 6 de Maio às 21H00: ***Joanna de Ângelis*** Orador: Convidado da Escola de Beneficência Caridade Espírita. Dia 13 de Maio às 21H00: ***Bezerra de Menezes – Vida e Obra.*** Orador: José António Luz. Dia 20 de Maio às 21H00: ***Francisco de Assis – O Homem e a Espiritualidade.*** Oradora: Susana Luz Dia 27 de Maio às 21H00: ***Eurípedes Barsanulfo – O Apóstolo da Caridade.*** Orador: António Augusto. Dia 28 de Maio às 15H00: ***I Tertúlia Espírita "Um Olhar sobre o Mundo Espiritual" - Concurso Internacional Descobrir o Espiritismo*** Dia 3 de Junho às 21H00: ***Emmanuel*** Oradora: Maria Áurea. Dia 10 de Junho às 21H00: ***António de Pádua – Vida e Obra.*** Oradora: Laura Rosino. Dia 17 de Junho às 21H00: ***André Luiz*** Oradora: Celeste Abrantes. Dia 24 de Junho às 21H00: ***Amélia Rodrigues.*** Oradora: Teresa Zenha.

Palestras sobre livros espíritas

Dia 1 de Julho às 21H00: ***IV Encontro de Literatura Espírita Rosa dos Ventos.*** Tema: **O livro "O Céu e o Inferno".** Oradores: José António Luz – Nelson Marques. Dia 8 de Julho às 21H00: **A Caminho da Luz – pelo espírito Emmanuel – Francisco Cândido Xavier.** Orador: António Augusto. Dia 15 de Julho às 21H00: **Vinha de Luz – pelo espírito Emmanuel – Francisco Cândido Xavier.** Oradora: Celeste Abrantes. Dia 22 de Julho às 21H00: **Religião dos Espíritos - pelo espírito Emmanuel – Francisco Cândido Xavier.** Oradora: Laura Rosino. Dia 29 de Julho às 21H00: **Celeiro de Bênçãos. - pelo espírito Joanna de Ângelis – Divaldo P. Franco.** Oradora: Maria Áurea. Dia 5 de Agosto às 21H00: **Lições para a Felicidade - pelo espírito Joanna de Ângelis – Divaldo P. Franco.** Oradora: Teresa Zenha Dia 12 de Agosto às 21H00: **Conduta Espírita - pelo espírito André Luiz – Waldo Vieira.** Orador: António Augusto. Dia 19 de Agosto às 21H00: **Missionários da Luz – pelo espírito André Luiz – Francisco Cândido Xavier.** Orador: José António Luz. Dia 26 de Agosto às 21H00: **Há Flores no Caminho - pelo espírito Amélia Rodrigues – Divaldo P. Franco. Oradora: Maria Áurea.**

Palestras sobre Evangelho no Lar

Dia 1 de Abril às 21H00: **Roteiro Sistematizado para Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo.** Orador: António Augusto Dia 8 de Abril às 21H00: **O Poder da Fé.** Oradora: Maria Áurea. Dia 15 de Abril às 21H00: **Fora da Caridade não há Salvação.** Orador: José António Luz. Dia 22 de Abril às 21H00: **Amar o Próximo como a si mesmo.** Orador: António Augusto Dia 23 de Abril às 21H00: **Confraternização do 27º Aniversário do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos - Tributo Espírita Rosa dos Ventos 2005** Dia 29 de Abril às 21H00: **O Cristo Consolador.** Oradora: Maria Áurea.

cartoon por Reinaldo Barros

AME Porto REALIZA O SEU 3.º SIMPÓSIO MÉDICO-ESPÍRITA

A AME Porto – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto www.ameporto.org realiza pelo terceiro ano consecutivo o seu III Simpósio Médico-Espírita. Dessa vez a organização fica a cargo da Associação Cultural Porto de Abrigo de Ílhavo, contando com o apoio da Câmara Municipal. O Seminário realizar-se-à no sábado, 7 de Maio pelas 15H00 no Auditório do Museu Marítimo da cidade de Ílhavo. Terá como tema "Mecanismos psiconeurofisiologicos dos estados modificados de consciência". A Associação Cultural Porto de Abrigo convida os interessados para o referido evento que focará a relação Medicina e Espiritualidade: neuroanatomia funcional da mediunidade; interacção cérebro-mente encarnado/desencarnado; importância do perispírito no processo mediúnico, além de outros aspectos. Este Simpósio é de interesse prático a todos que se interessem pelo assunto, principalmente dirigentes espíritas, médiuns, passistas, doutrinadores e monitores de cursos da mediunidade. Dirigido também aos profissionais da área de saúde que estão atentos a paradigmas médico-científicos, rumo à Bioética do Ser Humano.
Contará como conferencista a presidente da AME Porto, Dra. Lígia Almeida, médica especialista em cardiogeriatria e mestra na área de aterosclerose e envelhecimento; durante dez anos Investigadora clínica do InCor – Instituto do Coração da Faculdade de Medicina na Universidade de São Paulo. Contará ainda como coordenadores a vice-presidente da AME Porto, Graça Menezes, médica especialista em Cardiologia com subespecialização em Arritmologia do Hospital Universitário de São João no Porto, pós-graduada pela Universidade de Barcelona e Cátia Martins, 1.ª secretária da AME Porto e psicóloga do Ismai – Instituto Superior da Maia.
A Abertura do Simpósio caberá à Senhora D. Celeste Vilelo, presidente da Direcção e Fundadora da Associação Cultural Porto de Abrigo.
As entradas são gratuitas, todavia, as vagas são limitadas. Mais informações em: Associação Cultural Porto de Abrigo – Rua de Alqueidão, nº 27-A - 3830-142 Ílhavo ou por telefone e e-mail para Elisabeth Azevedo, 919857359 e elisabete.azevedo@vaa.pt

Texto: A Comissão Organizadora

JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA DO OESTE

Nos dias 20 e 21 de Maio terão lugar as II Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, na simpática e turística vila de Óbidos, no auditório da «Casa da Música», logo à entrada das muralhas, à esquerda.
Este evento será levado a cabo pelo Centro de Cultura Espírita, das Caldas da Rainha, e tem como tema central «A vida para além da morte: evidências científicas».
Vários temas estão já agendados como transcomunicação experimental, casos de experiências próximas da morte, visões no leito de morte, reencarnação, entre outros.

Texto: A Comissão Organizadora